



## Seção A: Identificação

Informação importante: os dados da pesquisa Autodiagnóstico 2023 serão compartilhados com a Controladoria-Geral da União (CGU) e com o Tribunal de Contas da União (TCU).

### A1. Qual das opções abaixo melhor classifica a sua unidade organizacional?

1. Área de TI formal do órgão
2. Área de TI de Universidade Federal
3. Área de TI de Instituto Federal de Ensino e/ou CEFET
4. Área de Negócio do órgão com competências regimentais de TI
5. Área de Negócio do órgão sem competências regimentais de TI

### A2. Por favor, insira as informações:

Nome Completo do Respondente

M a n u e l a I r

E-mail do Respondente

m a n u e l a @ i f

### A3. Por favor, informe o seu órgão:

- Advocacia-Geral da União - AGU (DTI Departamento de Tecnologia da Informação)
- Casa Civil da Presidência da República - CC/PR (DITEC Diretoria de Tecnologia)
- Controladoria-Geral da União - CGU (DTI Diretoria de Tecnologia da Informação)
- Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República - GSI/PR (DSI Departamento de Segurança da Informação)
- Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA (STI Subsecretaria de Tecnologia da Informação)
- Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI (CGTI Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação)
- Ministério da Cultura - MinC (STII Subsecretaria de Tecnologia da Informação e Inovação)
- Ministério da Defesa - MD (DETI Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação)
- Ministério da Educação - MEC (STIC Subsecretaria de Tecnologia da Informação e Comunicação)
- Ministério da Fazenda - MF (SPTI Subsecretaria de Planejamento e Tecnologia da Informação)
- Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos - MGI (SSC Secretaria de Serviços Compartilhados)
- Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional - MIDR (CGTI Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação)
- Ministério da Justiça e Segurança Pública - MJSP (DTIC Subsecretaria de Tecnologia da Informação e Comunicação)
- Ministério da Pesca e Aquicultura - MPA (COINFO Coordenação de Tecnologia da Informação, Organização e Inovação)
- Ministério da Previdência Social - MPS (CODIN4 Coordenação de Integração IV)
- Ministério da Saúde - MS (DATASUS Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde)
- Ministério das Cidades - MCID (CGTI Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação)





Ministério das Comunicações - MCOM (SPTI Subsecretaria de Planejamento e Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Ministério das Mulheres - MMULHERES (CTI Coordenação de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Ministério das Relações Exteriores - MRE (DTIC Departamento de Tecnologia e Gestão da Informação)	<input type="checkbox"/>
Ministério de Minas e Energia - MME (STI Subsecretaria de Tecnologia e Inovação)	<input type="checkbox"/>
Ministério de Portos e Aeroportos - MPOR (COTI Coordenação de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar - MDA (CGTI Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome - MDS (STI Subsecretaria de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços - MDIC (CGTI Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte - MEMP (CGTI Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Ministério do Esporte - MESP (CGPTI Coordenação de Gestão de Pessoas e Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima - MMA (CGTI Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Ministério do Planejamento e Orçamento - MPO (COTEC Coordenação de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Ministério do Trabalho e Emprego - MTE (DTI Diretoria de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Ministério do Turismo - MTur (CGTI Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania - MDHC (CGTI Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Ministério dos Povos Indígenas - MPI (COTI Coordenação de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Ministério dos Transportes - MT (CGGI Coordenação-Geral de Gestão da Informação)	<input type="checkbox"/>
Agência Espacial Brasileira - AEB (CTIC Coordenação de Tecnologia da Informação e Comunicação)	<input type="checkbox"/>
Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico - ANA (STI Superintendência de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Agência Nacional de Aviação Civil - ANAC (STI Superintendência de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL (SGI Superintendência de Gestão Interna da Informação)	<input type="checkbox"/>
Agência Nacional do Cinema - ANCINE (GTI Gerência de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL (SGI Superintendência de Gestão Técnica da Informação)	<input type="checkbox"/>
Agência Nacional de Mineração - ANM (STI Superintendência de Tecnologia da Informação e Inovação)	<input type="checkbox"/>
Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP (STI Superintendência de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Autoridade Nacional de Proteção de Dados - ANPD (CGTI Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS (GETI Gerência de Tecnologia de Informação)	<input type="checkbox"/>
Agência Nacional de Transportes Aquaviários - ANTAQ (STI Secretaria de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT (SUTEC Superintendência de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>





Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA (GGTIN Gerência-Geral de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Banco Central do Brasil - BCB (Deinf Departamento de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Conselho Administrativo de Defesa Econômica - CADE (CGTI Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (DTI Diretoria de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Companhia Docas do Pará - CDP (GTI Gerência de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo - CEAGESP (DTI Diretoria de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET/MG (DTI Diretoria de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Centro Federal de Educação Tecnológica - Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ (DTINF Departamento de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Comissão Nacional de Energia Nuclear - CNEN (CGTI Coordenação-Geral de Ciência e Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (CGTI Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Colégio Pedro II - CPII (DTI Diretoria de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Comissão de Valores Mobiliários - CVM (STI Superintendência de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes - DNIT (CGTI-DAF Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação-DAF)	<input type="checkbox"/>
Departamento Nacional de Obras Contra as Secas - DNOCS (DA/DRL/STI Serviço de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Empresa Brasil de Comunicação S.A. - EBC (GXTIN Gerência Executiva de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Empresa Gerencial de Projetos Navais - EMGEPRON (DTI Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação)	<input type="checkbox"/>
Fundação Escola Nacional de Administração Pública - ENAP (CGTI Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Fundação Biblioteca Nacional - FBN (NTI Núcleo de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Fundação Cultural Palmares - FCP (DTI Divisão da Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Fundação Casa de Rui Barbosa - FCRB (STIC Serviço de Tecnologia da Informação e Comunicação)	<input type="checkbox"/>
Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ (COGETIC Coordenação-Geral de Gestão de Tecnologia de Informação)	<input type="checkbox"/>
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE (DIRTI Diretoria de Tecnologia e Inovação)	<input type="checkbox"/>
Fundação Universidade Federal de Ouro Preto - FUFOP (NTI Diretoria de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Fundação Alexandre de Gusmão - FUNAG (DTI Divisão de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Fundação Nacional dos Povos Indígenas - FUNAI (CGTic Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação e Comunicações)	<input type="checkbox"/>
Fundação Nacional de Artes - FUNARTE (COTIC Coordenação de Tecnologia da Informação e Conectividade)	<input type="checkbox"/>
Fundação Nacional de Saúde - FUNASA (Cgmti Coordenação-Geral de Modernização e Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Fundação Jorge Duprat Figueiredo, de Segurança e Medicina do Trabalho - FUNDACENTRO (CGTI Coordenação de Tecnologia da Informação e Comunicação)	<input type="checkbox"/>
Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAJ (CTINFO Coordenação de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>





Universidade Federal de São João Del Rei - UFSJ (NTINF Núcleo de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Fundação Universidade Federal do Rio Grande - FURG (CGTI Centro de Gestão da Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA (CGTIC Coordenação de Gestão da Tecnologia da Informação e Comunicação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA (CGTI Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (DTI Diretoria de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM (CTINF Coordenação de Tecnologia e Informação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio (CGTI Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - IF BAIANO (DGTI Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - IF GOIANO (DTI/REI Diretoria de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - IFAC (DSGTI Diretoria Sistêmica de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas - IAFL (DTI/PRDI Diretoria de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM (DGTI Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP (DITI Diretoria de Gestão da Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - IFB (DTIC Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA (DGTI Diretoria de Gestão da Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - IFC (DTI Diretoria de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE (DGTI-REI Diretoria de Gestão da Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - IFES (DRTI Diretoria de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense - IFF (DGTIREIT Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFAR (DTI Diretoria de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG (REI-DTI Diretoria de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA (DIGTI-PROPLADI Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - IFMG (RE-DTI Diretoria de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - IFMS (Dirti Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT (DSTI Diretoria de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais - IFNMG (DGTI Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA (REITORIA/DTI Diretoria de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB (DGTI-RE Diretoria Geral de Tecnologia e Informação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE (DTI/REI Diretoria de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>





Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI (DTI Diretoria de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - IFPR (DTI/PROPLAN Diretoria de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ (DGTIC Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação e Comunicação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN (DIGTI Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO (DGTI Diretoria de Gestão da Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - IFRR (DTI Diretoria de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS (DTI-REI Diretoria de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - IFS (DTI Diretoria de Tecnologia da Informação)	<input checked="" type="checkbox"/>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC (DTIC-REI Diretoria de Tecnologias da Informação e Comunicação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP (DTI-SPO Diretoria de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - IFSudesteMG (DTIC Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS (DTI Diretoria de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - IFSertãoPE (RT.DGTI Diretoria de Gestão de Tecnologia de Informação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense - IFSul (IF-DTI Diretoria de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM (DTIC-REI Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins IFTO (REI-DTI Diretoria de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA (DOT Coordenação-Geral de Tecnologia e Gestão da Informação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (DTDIE Diretoria de Tecnologia e Disseminação de Informações Educacionais)	<input type="checkbox"/>
INFRA S.A. (STI Superintendência de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária - INFRAERO (DATI Superintendência de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia - INMETRO (CTINF Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI (CGTI Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Nacional do Seguro Social - INSS (DTI Diretoria de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA (CGDTI Coordenação-Geral de Ciência de Dados e Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN (CGTI Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Nacional de Tecnologia da Informação - ITI (COTIC Coordenação de Tecnologia da Informação e Comunicações)	<input type="checkbox"/>
Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro - JBRJ (STI Serviço de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Ministério da Educação - MEC (DTI Departamento de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC (CGTI Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>





Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM (CGTIC Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação e Comunicações)	<input type="checkbox"/>
Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste - SUDECO (CGLOG Coordenação-Geral de Logística e Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE (CGLCI Coordenação-Geral de Licitações, Convênios e Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA (CGTIC Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação e Comunicação)	<input type="checkbox"/>
Superintendência de Seguros Privados - SUSEP (DEATI Departamento de Administração e Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Fundação Universidade Federal do ABC - UFABC (NTI Núcleo de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Fundação Universidade Federal do Acre - UFAC (NTI Núcleo de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Universidade Federal de Alagoas - UFAL (NTI Núcleo de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Fundação Universidade do Amazonas - UFAM (CTIC Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação)	<input type="checkbox"/>
Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE (STI.REIT Sistema de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Universidade Federal da Bahia - UFBA (STI Superintendência de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Universidade Federal do Ceará - UFC (STI2 Superintendência de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Universidade Federal do Cariri - UFCA (DTI Diretoria de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Universidade Federal de Catalão - UFCAT (SETI-UFCAT Secretaria de Tecnologia da Informação da UFCAT)	<input type="checkbox"/>
Universidade Federal de Campina Grande - IFCG (STI-SEPLAN Serviço de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA (NTI Núcleo de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr (PROTIC Pró-Reitoria de Tecnologia da Informação e Comunicação)	<input type="checkbox"/>
Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA/RN (Sutic Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação)	<input type="checkbox"/>
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (STI Superintendência de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Universidade Federal Fluminense - UFF (STI Superintendência de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS (SETI Secretaria Especial de Tecnologia e Informação)	<input type="checkbox"/>
Universidade Federal de Goiás - UFG (CERCOMP-SeTI Centro de Recursos Computacionais)	<input type="checkbox"/>
Fundação Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD (COIN Coordenadoria de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Universidade Federal de Jataí - UFJ (SETI-UFJ Secretaria de Tecnologia e Informação)	<input type="checkbox"/>
Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF (C_INF_TEL Coordenação de Informática, Infocentros e Telefonia)	<input type="checkbox"/>
Universidade Federal de Lavras - UFLA (DGTI Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Fundação Universidade Federal do Maranhão - UFMA (STI Superintendência de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG (DTI/UFMG Diretoria de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS (AGETIC/RTR Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação)	<input type="checkbox"/>





Fundação Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT (STI Secretaria de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT (STI Superintendência de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB (PROTIC Pró-Reitoria de Tecnologia da Informação e Comunicação)	<input type="checkbox"/>
Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA (CTIC Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação)	<input type="checkbox"/>
Universidade Federal do Pará - UFPA (CTIC Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação)	<input type="checkbox"/>
Universidade Federal da Paraíba - UFPB (STI Superintendência de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (STI-UFPE Superintendência de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Fundação Universidade Federal do Piauí - UFPI (STI Superintendência de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Universidade Federal do Paraná - UFPR (AGTIC Agencia de Tecnologia da Informação e Comunicação)	<input type="checkbox"/>
Fundação Universidade Federal de Pelotas - UFPel (SGTIC Superintendência de Gestão de Tecnologia da Informação e Comunicação)	<input type="checkbox"/>
Universidade Federal de Rondonópolis - UFR (PROTIC Pró-Reitoria de Tecnologia da Informação e Comunicação)	<input type="checkbox"/>
Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (STIC Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação)	<input type="checkbox"/>
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB (COTEC Coordenadoria de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (CPD-UFRGS Centro de Processamento de Dados)	<input type="checkbox"/>
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (TIC Superintendência da Tecnologia da Informação e Comunicação)	<input type="checkbox"/>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN (STI Superintendência de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE (STD/UFRPE Secretaria de Tecnologias Digitais)	<input type="checkbox"/>
Fundação Universidade Federal de Roraima - UFRR (DTI Diretoria de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ (COTIC Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação)	<input type="checkbox"/>
Fundação Universidade Federal de Sergipe - UFS (STI Superintendência de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB (STI Superintendência de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (SETIC/SEPLAN Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação)	<input type="checkbox"/>
Fundação Universidade Federal de São Carlos - UFSCar (SIn Secretaria-Geral de Informática)	<input type="checkbox"/>
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM (CPD Centro de Processamento de Dados)	<input type="checkbox"/>
Fundação Universidade Federal do Tocantins - UFT (PROTIC Pró-reitoria de Tecnologia da Informação e Comunicação)	<input type="checkbox"/>
Universidade Federal de Uberlândia - UFU (CTIC Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação)	<input type="checkbox"/>
Fundação Universidade Federal de Viçosa - UFV (DTI Diretoria de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM (STI-UFVJM Superintendência de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Fundação Universidade de Brasília - UnB (STI Secretaria de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>





Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL/MG (NTI Núcleo de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Fundação Universidade Federal do Amapá - UNIFAP (NTI Núcleo de Tecnologia de Informação)	<input type="checkbox"/>
Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI (DTI Diretoria de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP (STI Superintendência de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA (CTIC Coordenadoria de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB (DTI Diretoria de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Fundação Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA (DTIC Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação)	<input type="checkbox"/>
Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR (DTI Diretoria de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO (PROPLAN-DTIC Diretoria de Tecnologia de Informação e Comunicação)	<input type="checkbox"/>
Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF (GR-STI Secretaria de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR (DIRGTI Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - Unifesspa (CTIC Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Nacional de Tecnologia da Informação - ITI (DINFRA Diretoria de Infraestrutura de Chaves Públicas)	<input type="checkbox"/>
Imprensa Nacional - IN (CGTI Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Casa Civil da Presidência da República - CC/PR (SSGINF Subsecretaria de Gestão da Informação)	<input type="checkbox"/>
Agência Brasileira de Inteligência - ABIN (CEPESC Centro de Pesquisa e Desenvolvimento para a Segurança das Comunicações)	<input type="checkbox"/>
Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República - SRI/PR (DAGP Diretoria de Articulação Governamental e Projetos)	<input type="checkbox"/>
Instituto Nacional de Tecnologia da Informação - ITI (DAFN Diretoria de Auditoria, Fiscalização e Normalização)	<input type="checkbox"/>
Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA (CGPTI Coordenação-Geral de Projetos Especiais em Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Nacional de Meteorologia - INMET (CGSCI Coordenação-Geral de Sistemas de Comunicação e Informação)	<input type="checkbox"/>
Ministério das Cidades - MCID (CGGOV Coordenação-Geral de Governança da Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT (CGTI Coordenação-Geral de Tecnologias de Informação e Informática)	<input type="checkbox"/>
Museu Paraense Emílio Goeldi - MPEG/MCTI (SETIC Serviço de Tecnologia da Informação e Comunicação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA/MCTI (COTIN Coordenação de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Observatório Nacional - ON/MCTI (DITIN Divisão de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Laboratório Nacional de Computação Científica - LNCC/MCTI (COTIC Coordenação de Tecnologia da Informação e Comunicação)	<input type="checkbox"/>
Instituto Nacional de Tecnologia - INT/MCTI (DITIC Divisão de Tecnologia da Informação e Comunicações)	<input type="checkbox"/>
Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer - CTI/MCTI (DICSI Divisão de Infraestrutura Computacional e Sistemas de Informação)	<input type="checkbox"/>
Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST/MCTI (SERTI Serviço de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>





Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE/MCTI (COTIC Coordenação de Tecnologia da Informação e Comunicação)	<input type="checkbox"/>
Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia - CENSIPAM/MD (DITEC Diretoria Técnica)	<input type="checkbox"/>
Comando da Marinha - MB/MD (DCTIM Diretoria de Comunicações e Tecnologia da Informação da Marinha)	<input type="checkbox"/>
Comando da Aeronáutica - COMAER/MD (DTI Diretoria de Tecnologia da Informação da Aeronáutica)	<input type="checkbox"/>
Comando do Exército - C EX/MD (DCT Departamento de Ciência e Tecnologia)	<input type="checkbox"/>
Hospital das Forças Armadas - HFA/MD (DTI Divisão de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome - MDS (SENARC Secretária Nacional de Renda de Cidadania)	<input type="checkbox"/>
Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome - MDS (SAGICAD Secretária de Avaliação, Gestão da Informação e Cadastro Único)	<input type="checkbox"/>
Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES/MEC (DI Divisão de Informática)	<input type="checkbox"/>
Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte - MEMP (DREI Departamento Nacional de Registro Empresarial e Integração)	<input type="checkbox"/>
Secretaria do Tesouro Nacional - STN/MF (COSIS Coordenação-Geral de Sistemas e Tecnologia de Informação)	<input type="checkbox"/>
Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil - RFB/MF (Cotec Coordenação-Geral de Tecnologia e Segurança da Informação)	<input type="checkbox"/>
Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional - PGFN/MF (CGTI Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos - MGI (DPDCR Diretoria de Participação Digital e Comunicação em Rede)	<input type="checkbox"/>
Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais - SEST/MGI (CGINF Coordenação-Geral de Gestão da Informação de Estatais)	<input type="checkbox"/>
Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos - MGI (Cotin Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos - MGI (SEGES Secretária de Gestão e Inovação)	<input type="checkbox"/>
Arquivo Nacional - AN/MGI (COTIN Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Secretaria de Gestão de Pessoas - SGP/MGI (DESIN Diretoria de Soluções Digitais e Informações Gerenciais)	<input type="checkbox"/>
Secretaria do Patrimônio da União - SPU/MGI (DEMIN Diretoria de Modernização e Inovação)	<input type="checkbox"/>
Secretaria Nacional do Consumidor - SENACOM/MJSP (CGSINDEC Coordenação-Geral do Sistema Nacional de Informações de Defesa do Consumidor)	<input type="checkbox"/>
Polícia Rodoviária Federal - PRF/MJSP (DTIC Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação)	<input type="checkbox"/>
Secretaria Nacional de Políticas Penais - SENAPEN/MJSP (CGETI Coordenação-Geral de Estatística e Tecnologia de Informação)	<input type="checkbox"/>
Polícia Federal - PF/MJSP (DTI/PF Diretoria de Tecnologia da Informação e Inovação)	<input type="checkbox"/>
Serviço Florestal Brasileiro - SFB/MMA (CGT Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Secretaria de Orçamento Federal - SOF/MPO (DESIN Diretoria de Tecnologia e Desenvolvimento Institucional)	<input type="checkbox"/>
Companhia das Docas do Estado da Bahia - CODEBA (GTI Gerência de Tecnologia da Informação)	<input type="checkbox"/>
Ministério de Portos e Aeroportos - MPOR (CGGP Coordenação-Geral de Gestão Portuária)	<input type="checkbox"/>
Ministério da Saúde - MS (DEMAS Departamento de Monitoramento, Avaliação e Disseminação de Informações Estratégicas em Saúde)	<input type="checkbox"/>





Instituto Nacional de Câncer - INCA/MS (SETI/INCA Serviço de Tecnologia da Informação)

Instituto Nacional de Cardiologia - INC/MS (DTI Divisão de Tecnologia da Informação)

Ministério dos Transportes - MT (SENATRAN Secretaria Nacional de Trânsito)

## Seção B: G1 Gestão e Planejamento de Tecnologia da Informação

1.1. Gestão e Planejamento de Tecnologia da Informação 1.1.1. Realizar Planejamento de Tecnologia da Informação

1.1.2. Gestão de Recursos de TI

1.2. Gestão de Pessoas

1.2.1. Força de trabalho

1.2.1.2. No órgão, a força de trabalho de TIC desenvolve satisfatoriamente suas atividades nas seguintes áreas de conhecimento:

1.2.2. Capacitação

1.2.2.1. Com relação ao desenvolvimento de competências dos profissionais de TI, a área de TIC:

1.2.2.2. No órgão, são plenamente desenvolvidas capacitações nas seguintes áreas de conhecimento:

**B1. 1.1.1.1. As estruturas, papéis e diretrizes para a Governança de TIC do órgão estão claramente definidas em uma política de Governança de TIC ou outro instrumento equivalente.**

1 Discordo totalmente.

2 Discordo parcialmente.

3 Neutro (Nem concordo nem discordo).

4 Concordo parcialmente.

5 Concordo totalmente.

**B2. 1.1.1.2. O órgão executa processo de planejamento de acordo com a Estratégia de Governo Digital - EGD 2020/2023.**

1 Discordo totalmente.

2 Discordo parcialmente.

3 Neutro (Nem concordo nem discordo).

4 Concordo parcialmente.

5 Concordo totalmente.



**B3. 1.1.1.3. Os assuntos relativos à implementação das ações de governo digital e ao uso de recursos de tecnologia da informação e comunicação no órgão são deliberados por um Comitê de Governança Digital ou equivalente, nos termos do Decreto nº 10.332, de 28 de abril de 2020.**

- 1 Discordo totalmente.
- 2 Discordo parcialmente.
- 3 Neutro (Nem concordo nem discordo).
- 4 Concordo parcialmente.
- 5 Concordo totalmente.

**B4. 1.1.1.4. O órgão possui Plano Diretor de Tecnologia da Informação alinhado e estruturado, respectivamente, com demais instrumentos e normas aplicáveis.**

- 1 Discordo totalmente.
- 2 Discordo parcialmente.
- 3 Neutro (Nem concordo nem discordo).
- 4 Concordo parcialmente.
- 5 Concordo totalmente.

**B5. 1.1.1.5. O Gerenciamento de Projetos de TI no órgão é executado segundo as melhores práticas e metodologias aplicáveis.**

- 1 Discordo totalmente.
- 2 Discordo parcialmente.
- 3 Neutro (Nem concordo nem discordo).
- 4 Concordo parcialmente.
- 5 Concordo totalmente.

**B6. 1.1.1.6. Qual o maior desafio que você enfrenta na governança de tecnologia da informação?.**

- 1 Falta de conscientização sobre privacidade e segurança da informação da alta administração.
- 2 Falta de alinhamento com objetivos estratégicos institucionais.
- 3 Conformidade regulatória.
- 4 Escassez de talento em TI.
- 5 Falta de recursos financeiros.



**B7. 1.1.1.7. A organização possui PDTIC vigente, formalmente instituído pelo Comitê de Governança Digital - CGD ou estrutura equivalente?**

Sim

Não

**B8. 1.1.1.7.1 Anexar o PDTIC:**

**B9. 1.1.2.1. O órgão possui orçamento adequado para suportar as necessidades de TI.**

1 Discordo totalmente.

2 Discordo parcialmente.

3 Neutro (Nem concordo nem discordo).

4 Concordo parcialmente.

5 Concordo totalmente.

**B10. 1.1.2.2. Qual o principal desafio que você enfrenta na gestão orçamentária de tecnologia da informação?**

1 Dificuldades na justificativa de investimentos em TI.

2 Complexidade na estimativa de custos.

3 Falta de priorização estratégica.

4 Escassez de recursos para projetos críticos.

5 Restrições orçamentárias.

**B11. 1.1.2.3. A avaliação das políticas públicas de TI executadas pelo órgão (ou com sua participação) é incorporada no processo orçamentário.**

1 Discordo totalmente.

2 Discordo parcialmente.

3 Neutro (Nem concordo nem discordo).

4 Concordo parcialmente.

5 Concordo totalmente.

**B12. 1.1.2.4. Qual é o nível de priorização da tecnologia da informação na Proposta de Lei Orçamentária Anual (PLOA) do seu órgão para o próximo ano fiscal?**

1 Nenhuma prioridade, nenhuma parte do planejamento e gestão de TI estão previstas na PLOA

2 Baixa prioridade, alguma parte do planejamento e gestão de TI estão previstos na PLOA

3 Prioridade moderada, boa parte do planejamento e gestão de TI estão previstos na PLOA

4 Alta prioridade, a maioria do planejamento e gestão de TI estão previstos na PLOA

5 Muito alta prioridade, todo o planejamento e gestão de TI estão previstos na PLOA



**B13. 1.1.2.5. O órgão faz uso de uma estrutura padrão (framework) para identificar e gerenciar riscos e interdependências comuns que possam afetar as entregas de TI dentro do prazo e do orçamento.**

1 Discordo totalmente.

2 Discordo parcialmente.

3 Neutro (Nem concordo nem discordo).

4 Concordo parcialmente.

5 Concordo totalmente.

**B14. 1.1.2.6. Os recursos de TI (hardware, software, pessoal) do órgão são gerenciados de forma eficiente para otimizar custos e desempenho.**

1 Discordo totalmente.

2 Discordo parcialmente.

3 Neutro (Nem concordo nem discordo).

4 Concordo parcialmente.

5 Concordo totalmente.

**B15. 1.1.2.7. Qual é a prioridade dada à inovação e modernização tecnológica na estratégia de gestão orçamentária do seu órgão?**

1 Nenhuma prioridade, não há ações orçamentárias relacionadas a inovação e/ou modernização tecnológica

2 Baixa prioridade, poucas as ações orçamentárias são relacionadas a inovação e/ou modernização tecnológica

3 Prioridade limitada, algumas das ações orçamentárias são relacionadas a inovação e/ou modernização tecnológica

4 Prioridade moderada, muitas das ações orçamentárias são relacionadas a inovação e/ou modernização tecnológica

5 Alta prioridade, todas as ações orçamentárias possuem relação com inovação e/ou modernização tecnológica

**B16. 1.1.2.8. O órgão, como forma de previsão orçamentária, estima os custos das iniciativas de TI em cenários alternativos de utilização de recursos, ou seja, são previstas soluções alternativas para o caso de contingenciamentos orçamentários.**

1 Discordo totalmente.

2 Discordo parcialmente.

3 Neutro (Nem concordo nem discordo).

4 Concordo parcialmente.

5 Concordo totalmente.





**B21. a. No órgão, a força de trabalho de TIC desenvolve satisfatoriamente suas atividades na área de conhecimento Gestão e Planejamento de Tecnologia da Informação;**

1 Discordo totalmente.

2 Discordo parcialmente.

3 Neutro (Nem concordo nem discordo).

4 Concordo parcialmente.

5 Concordo totalmente.

**B22. b. No órgão, a força de trabalho de TIC desenvolve satisfatoriamente suas atividades na área de conhecimento Sistemas e Serviços Públicos Digitais;**

1 Discordo totalmente.

2 Discordo parcialmente.

3 Neutro (Nem concordo nem discordo).

4 Concordo parcialmente.

5 Concordo totalmente.

**B23. c. No órgão, a força de trabalho de TIC desenvolve satisfatoriamente suas atividades na área de conhecimento Dados e Informações;**

1 Discordo totalmente.

2 Discordo parcialmente.

3 Neutro (Nem concordo nem discordo).

4 Concordo parcialmente.

5 Concordo totalmente.

**B24. d. No órgão, a força de trabalho de TIC desenvolve satisfatoriamente suas atividades na área de conhecimento Privacidade e Segurança da Informação;**

1 Discordo totalmente.

2 Discordo parcialmente.

3 Neutro (Nem concordo nem discordo).

4 Concordo parcialmente.

5 Concordo totalmente.



**B25. e. No órgão, a força de trabalho de TIC desenvolve satisfatoriamente suas atividades na área de conhecimento Contratações de Tecnologia da Informação;**

1 Discordo totalmente.

2 Discordo parcialmente.

3 Neutro (Nem concordo nem discordo).

4 Concordo parcialmente.

5 Concordo totalmente.

**B26. f. No órgão, a força de trabalho de TIC desenvolve satisfatoriamente suas atividades na área de conhecimento Infraestrutura e Plataformas Digitais.**

1 Discordo totalmente.

2 Discordo parcialmente.

3 Neutro (Nem concordo nem discordo).

4 Concordo parcialmente.

5 Concordo totalmente.

**B27. 1.2.1.3. Qual é o percentual de titulares de funções de TI do seu órgão que são servidores públicos efetivos, empregados públicos ou militares, em conformidade com o Artigo 9º-C do Decreto 7.579, de 11 de outubro de 2011?**

1 Menos de 25% dos titulares atendem a esse critério.

2 Entre 25% e 50% dos titulares atendem a esse critério.

3 Entre 50% e 75% dos titulares atendem a esse critério.

4 Entre 75% e 100% dos titulares atendem a esse critério.

5 Todos os titulares de funções de TI do meu órgão são servidores públicos efetivos, empregados públicos ou militares, cumprindo integralmente o Artigo 9º-C.:

**B28. 1.2.1.4. O órgão possui cargo e/ou carreira própria de TIC?**

Sim

Não



**B29. a. define as competências necessárias para o pessoal de TI executar suas atividades.**

- 1 Discordo totalmente.
- 2 Discordo parcialmente.
- 3 Neutro (Nem concordo nem discordo).
- 4 Concordo parcialmente.
- 5 Concordo totalmente.

**B30. b. define critérios para avaliação e atendimento dos pedidos de capacitação.**

- 1 Discordo totalmente.
- 2 Discordo parcialmente.
- 3 Neutro (Nem concordo nem discordo).
- 4 Concordo parcialmente.
- 5 Concordo totalmente.

**B31. c. elabora, periodicamente, plano de capacitação para suprir as necessidades de desenvolvimento de competências de TI.**

- 1 Discordo totalmente.
- 2 Discordo parcialmente.
- 3 Neutro (Nem concordo nem discordo).
- 4 Concordo parcialmente.
- 5 Concordo totalmente.

**B32. d. executa o plano de capacitação, identificando e corrigindo os desvios.**

- 1 Discordo totalmente.
- 2 Discordo parcialmente.
- 3 Neutro (Nem concordo nem discordo).
- 4 Concordo parcialmente.
- 5 Concordo totalmente.



**B33. e. avalia a execução do plano de capacitação, verificando se os objetivos e resultados esperados foram alcançados.**

1 Discordo totalmente.

2 Discordo parcialmente.

3 Neutro (Nem concordo nem discordo).

4 Concordo parcialmente.

5 Concordo totalmente.

**B34. f. possui algum tipo de incentivo, financeiro ou não, para o desenvolvimento de competências do pessoal de TI.**

1 Discordo totalmente.

2 Discordo parcialmente.

3 Neutro (Nem concordo nem discordo).

4 Concordo parcialmente.

5 Concordo totalmente.

**B35. a. No órgão, são plenamente desenvolvidas capacitações na área de conhecimento Gestão e Planejamento de Tecnologia da Informação;**

1 Discordo totalmente.

2 Discordo parcialmente.

3 Neutro (Nem concordo nem discordo).

4 Concordo parcialmente.

5 Concordo totalmente.

**B36. b. No órgão, são plenamente desenvolvidas capacitações na área de conhecimento Sistemas e Serviços Públicos Digitais;**

1 Discordo totalmente.

2 Discordo parcialmente.

3 Neutro (Nem concordo nem discordo).

4 Concordo parcialmente.

5 Concordo totalmente.



**B37. c. No órgão, são plenamente desenvolvidas capacitações na área de conhecimento Dados e Informações;**

- 1 Discordo totalmente.
- 2 Discordo parcialmente.
- 3 Neutro (Nem concordo nem discordo).
- 4 Concordo parcialmente.
- 5 Concordo totalmente.

**B38. d. No órgão, são plenamente desenvolvidas capacitações na área de conhecimento Privacidade e Segurança da Informação;**

- 1 Discordo totalmente.
- 2 Discordo parcialmente.
- 3 Neutro (Nem concordo nem discordo).
- 4 Concordo parcialmente.
- 5 Concordo totalmente.

**B39. e. No órgão, são plenamente desenvolvidas capacitações na área de conhecimento Contratações de Tecnologia da Informação;**

- 1 Discordo totalmente.
- 2 Discordo parcialmente.
- 3 Neutro (Nem concordo nem discordo).
- 4 Concordo parcialmente.
- 5 Concordo totalmente.

**B40. f. No órgão, são plenamente desenvolvidas capacitações na área de conhecimento Infraestrutura e Plataformas Digitais.**

- 1 Discordo totalmente.
- 2 Discordo parcialmente.
- 3 Neutro (Nem concordo nem discordo).
- 4 Concordo parcialmente.
- 5 Concordo totalmente.



## Seção C: G2 Sistemas e Serviços Públicos Digitais

2.1. Sistemas e Serviços Públicos Digitais 2.1.1 Gestão de Sistemas e Serviços

2.1.2. Transformação Digital de Serviços

2.1.3. Experiência do Usuário

### C1. 2.1.1.1. Como você avaliaria o nível de documentação e padronização nos processos de desenvolvimento de sistemas em seu órgão?

- 1 Não tenho informações sobre a documentação e padronização no meu órgão
- 2 Documentação e padronização ausentes ou inadequadas
- 3 Documentação e padronização existentes, mas não seguidas consistentemente
- 4 Documentação e padronização seguidas, mas com espaço para melhorias
- 5 Documentação e padronização bem estabelecidas e seguidas

### C2. 2.1.1.2. Quais métodos de gerenciamento de projetos são utilizados em seu órgão para o desenvolvimento de sistemas?

- 1 Não tenho informações sobre os métodos de gerenciamento de projetos no meu órgão
- 2 Nenhum método formal de gerenciamento de projetos
- 3 Abordagens informais de gerenciamento de projetos
- 4 Uso ocasional de metodologias ágeis ou tradicionais
- 5 Implementação consistente de metodologias ágeis ou tradicionais

### C3. 2.1.1.3. Como o seu órgão lida com testes de qualidade e garantia de qualidade no desenvolvimento de sistemas?

- 1 Não tenho informações sobre os testes de qualidade e garantia de qualidade no meu órgão
- 2 Testes e garantia de qualidade são negligenciados
- 3 Testes ocasionais, mas sem procedimentos de garantia de qualidade
- 4 Testes regulares, mas com garantia de qualidade limitada
- 5 Testes extensivos e rigorosa garantia de qualidade

### C4. 2.1.1.4. Qual o maior desafio enfrentado na disponibilização de serviços públicos digitais?

- 1 Restrições orçamentárias
- 2 Questões de segurança cibernética
- 3 Falta de capacidade técnica e/ou recursos humanos
- 4 Barreiras regulatórias
- 5 Não visualizo grandes desafios



**C5. 2.1.1.5. Qual maior obstáculo você identifica ao expandir a oferta de serviços públicos digitais?**

- 1 Falta de infraestrutura tecnológica adequada
- 2 Questões de acessibilidade para grupos vulneráveis
- 3 Complexidade do processo de digitalização
- 4 Integração com sistemas legados
- 5 Não visualizo grandes obstáculos

**C6. 2.1.1.6. O órgão monitora o índice de satisfação dos usuários e/ou cidadãos com os sistemas e serviços públicos digitais?**

- 1 Não monitora
- 2 Iniciou plano para monitorar
- 3 Monitora poucos sistemas e serviços públicos digitais
- 4 Monitora a maior parte dos sistemas e serviços públicos digitais
- 5 Monitora todos os sistemas e serviços públicos digitais

**C7. 2.1.1.7. Qual é o nível de utilização do sistema SEI (Sistema Eletrônico de Informações) em seu órgão?**

- 1 Não utilizamos o SEI.
- 2 Estamos em fase de testes iniciais do SEI.
- 3 Utilizamos o SEI de forma limitada em alguns setores.
- 4 O SEI é amplamente utilizado em nosso órgão para gestão de documentos.
- 5 O SEI é a principal plataforma para gestão de documentos em nosso órgão, com integração total com outros sistemas.

**C8. 2.1.1.8. Como você descreveria o nível de maturidade do seu órgão, quanto ao desenvolvimento de sistemas e entrega de serviços, no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU?**

- 1 Não temos conhecimento dos ODS da ONU.
- 2 Estamos cientes dos ODS, mas ainda não tomamos medidas significativas.
- 3 Iniciamos ações para alinhar nossas atividades aos ODS, mas estamos nos estágios iniciais.
- 4 Estamos implementando medidas concretas alinhadas com os ODS.
- 5 Cumprimos integralmente os ODS da ONU e contribuimos ativamente para seu avanço.



**C9. 2.1.1.9. O órgão adota alguma metodologia de desenvolvimento de software?**

- 1 Não adota.
- 2 Iniciou plano para adotar.
- 3 Adota metodologia tradicional.
- 4 Adota metodologia ágil.
- 5 Adota ambas (ágil e tradicional) a depender do projeto.

**C10. 2.1.1.10. Quanto ao uso de ferramentas automatizadas para verificação da qualidade do código, o órgão:**

- 1 Não conhece ou não faz uso.
- 2 Realiza um processo manual de revisão do código, mas não há um monitoramento.
- 3 Realiza um processo manual de revisão do código e monitoramento via ferramenta.
- 4 Realiza revisões automatizadas de código usando ferramentas de revisão de código, mas sem integração com o gerenciamento de build.
- 5 Realiza revisões automatizadas de código usando ferramentas de revisão de código, integrado com o processo de gerenciamento de build.

**C11. 2.1.1.11. Quanto ao uso de ferramentas automatizadas para realização de testes, o órgão:**

- 1 Os testes são manuais e os defeitos são registrados em planilhas.
- 2 Os testes são manuais e os resultados registrados no sistema de monitoração de defeitos e / ou em planilhas.
- 3 Os testes são manuais, mas usando ferramenta de gerenciamento de teste.
- 4 Os testes funcionais são parcialmente automatizados, pois nem tudo é coberto.
- 5 Os testes e o mecanismo de feedback são totalmente automatizados.

**C12. 2.1.2.1. Sobre o Plano de Transformação Digital, o órgão:**

- 1 Não possui.
- 2 Está em fase de elaboração.
- 3 Possui PTD aprovado, mas não executa as ações por dificuldades operacionais
- 4 Possui PTD aprovado com ações plenamente em execução.
- 5 Possui PTD aprovado com todas as ações concluídas.



**C13. 2.1.2.2. A transformação digital de serviços está resultando em uma maior eficiência e produtividade, perceptível pelo órgão.**

1 Discordo totalmente.

2 Discordo parcialmente.

3 Neutro (Nem concordo nem discordo).

4 Concordo parcialmente.

5 Concordo totalmente.

**C14. 2.1.3.1. O órgão coleta regularmente feedback dos usuários para melhorar a experiência.**

1 Discordo totalmente.

2 Discordo parcialmente.

3 Neutro (Nem concordo nem discordo).

4 Concordo parcialmente.

5 Concordo totalmente.

**C15. 2.1.3.2. Os usuários recebem treinamento e suporte adequados para utilizar os sistemas de TI.**

1 Discordo totalmente.

2 Discordo parcialmente.

3 Neutro (Nem concordo nem discordo).

4 Concordo parcialmente.

5 Concordo totalmente.

**C16. 2.1.3.3. O órgão busca constantemente maneiras de melhorar a experiência do usuário nos sistemas e serviços de TI.**

1 Discordo totalmente.

2 Discordo parcialmente.

3 Neutro (Nem concordo nem discordo).

4 Concordo parcialmente.

5 Concordo totalmente.



## Seção D: G3 Dados e Informações

### 3.1. Dados e Informações 3.1.1. Gestão de Dados

#### 3.1.2. Inteligência Artificial

#### D1. 3.1.1.1. Relevância e Suficiência dos Dados

1. NÃO INICIADO: Na Instituição, a coleta de dados sobre os assuntos de interesse é irrelevante ou insuficiente para resolver um problema ou permitir o entendimento dos serviços ou produtos ofertados em função das políticas públicas.

2. INICIADO: Na Instituição, a coleta de alguns dos dados sobre os assuntos de maior interesse são relevantes, mas são insuficientes porque a baixa granularidade ou falta de frequência de coleta não permite responder ao problema ou entender como os produtos e serviços decorrentes das políticas públicas estão sendo utilizados.

3. EMERGENTE: Na Instituição, a coleta dos dados sobre a maior parte dos assuntos de interesse é relevante, mas são insuficientes porque a granularidade ou frequência de coleta não permite responder completamente ao problema ou entender em nível local como os produtos e serviços decorrentes das políticas públicas estão sendo utilizados.

4. DESENVOLVIDO: A Instituição possui a coleta de todos os dados relevantes sobre todos os assuntos de interesse, atualizados frequentemente. Os dados são suficientes para resolver o problema ou entender em nível individual como os produtos e serviços decorrentes das políticas públicas estão sendo utilizados.

5. OTIMIZADO: A Instituição possui a coleta de todos os dados relevantes sobre todos os assuntos de interesse, atualizados periodicamente de acordo com as necessidades do Órgão. Os dados são suficientes para resolver o problema ou entender em nível de incidente/evento como os produtos e serviços decorrentes das políticas públicas estão sendo utilizados.

#### D2. 3.1.1.2. Prontidão Organizacional

1. NÃO INICIADO: Partes interessadas individuais mantêm conjuntos de dados isolados e os utiliza segundo iniciativas individuais.

2. INICIADO: A Instituição sabe como os dados podem ajudar, quais dados eles precisam e são capazes de acessá-los, mas carecem de habilidades, ferramentas ou infraestruturas internas de dados para poder transformar dados em ações significativas que afetam as políticas públicas

3. EMERGENTE: A Instituição sabe como os dados podem ajudar, de quais dados precisam e podem acessá-los, mas disponibilizam infraestruturas ou os especialistas apenas para projetos pontuais.

4. DESENVOLVIDO: A Instituição possui equipes especialistas e infraestruturas dedicadas que acessam e analisam os dados, tendo curadores de dados que mantem a limpeza e o rigor dos dados.

5. OTIMIZADO: Os departamentos se organizam em rede estrutural de dados e informações, eliminando silos setoriais, representada por seus curadores de dados que mantem a limpeza e o rigor dos dados e trocam experiências sobre padrões e melhores práticas em análises de dados inclusive com curadores de outros órgãos.

#### D3. 3.1.1.3. Recursos para Análise de Dados

1. NÃO INICIADO: A Instituição não realiza investimentos em projetos de análise de dados ou a evolução das tecnologias de análise de dados.

2. INICIADO: Os processos de planejamento e gerenciamento de recursos para projetos e capacitação em análise de dados é formatado sob demanda.

3. EMERGENTE: Há investimentos planejados para manutenção e evolução das ferramentas e ambientes analíticos e as capacitações em análises de dados, mas a Instituição ainda não prioriza a alocação de recursos para a análise de dados.

4. DESENVOLVIDO: Os investimentos de projetos ou tecnologias de análise de dados são planejados, padronizados e priorizados, tendo apoio de todos os departamentos. A Instituição planeja com regularidade a manutenção e a evolução das ferramentas e ambientes analíticos existentes, além da capacitação em análise de dados como forma de ampliar e fortalecer a disseminação de dados e informações.

5. OTIMIZADO: Há investimentos planejados e dedicados para tecnologias analíticas e capacitações em análise de dados, priorizados pela alta gestão para execução entre os departamentos. A Instituição reconhece e fomenta projetos centrados em análise de dados por meio de instrumentos de planejamento orçamentário anual, reiterando a importância da orientação para decisões baseada em dados. A Instituição possui unidade com especialistas em análise de dados voltados para planejamento, gerenciamento e alocação de recursos de capacitação e dos projetos em análise de dados, os quais avaliam periodicamente a eficiência desta alocação de recursos.

#### D4. 3.1.1.4. Segmentação de Serviços e Campanhas

1. NÃO INICIADO: A Instituição não possui dados sobre grupos e locais onde seus serviços são usados, mas não usa os dados para avaliar diferenças ou tomar medidas para direcionar as políticas públicas em forma de produtos e serviços específicos ou individuais.

2. INICIADO: A Instituição usa dados para entender as diferenças de grupos e locais onde seus serviços são usados, mas não há iniciativas em andamento que possibilitem direcionar as políticas públicas para ofertar produtos e serviços específicos ou individuais.

3. EMERGENTE: A Instituição usa dados para entender as diferenças entre os grupos e locais afetados por seus serviços. As análises permitem corrigir os serviços existentes e produzir campanhas específicas, mas não há iniciativas em andamento que possibilitem ofertar produtos e serviços específicos ou individuais.

4. DESENVOLVIDO: A Instituição usa dados para entender as diferenças entre os grupos e locais afetados por seus serviços. As análises de dados são a base para a melhoria da eficiência e da eficácia de seus serviços, produtos e campanhas, os quais são ofertados para grupos e localizações geográficas específicas.

5. OTIMIZADO: A Instituição usa dados para entender as diferenças entre os grupos e locais afetados por seus serviços. As análises de dados são a base para a melhoria da eficiência e a da eficácia de seus serviços, produtos e campanhas, os quais são ofertados para grupos e localizações geográficas específicas. Usa a compreensão das necessidades individuais para recomendar produtos e serviços proativamente.



### D5. 3.1.1.5. Tecnologias para Análise de Dados

1. NÃO INICIADO: A Instituição não dispõe de tecnologias analíticas e/ou competências para suportar as demandas de análise de dados.
2. INICIADO: A Instituição dispõe de tecnologias analíticas, porém apenas especialistas da TI tem habilidades para utilizá-las.
3. EMERGENTE: A Instituição utiliza tecnologias para análises de dados, mas frequentemente exporta dados para outras ferramentas quando análises mais complexas são necessárias, devido à presença de recursos inadequados e/ou excessivamente complexos de seus ambientes analíticos.
4. DESENVOLVIDO: Os ambientes de hardware ou software existentes para análise de dados são sofisticados e atendem a usuários em todos os níveis, desde os usuários especializados em TI até usuários não-especializados mediante capacitação. A instituição fomenta as capacitações como forma de ampliar o uso e disseminação dos dados e suas análises.
5. OTIMIZADO: A Instituição dispõe de tecnologias analíticas alinhadas com as necessidades de suas políticas públicas, que permitem que especialistas de dados produzam análises com impactos efetivos e eficientes em seus resultados e nas políticas públicas. O órgão trabalha com ambientes heterogêneos que comportam o compartilhamento de dados interno e externo.

### D6. 3.1.1.6. Arquitetura de Dados

1. NÃO INICIADO: Os dados para a tomada de decisão estão limitados aos sistemas de origem, com sistemas independentes que são individualmente atualizados ou desenvolvidos.
2. INICIADO: Os dados são exportados dos sistemas de origem sob demanda e são integrados de maneira ad-hoc. Os dados são manualmente desvinculados, atualizados e desenvolvidos. Há iniciativas para descentralizar os dados com o objetivo de facilitar o uso, reuso e compartilhamento de dados.
3. EMERGENTE: Os ambientes analíticos são voltados à integração para fortalecer a individualização dos dados e torná-lo mais acessível a usuários internos e externos. Há clara delimitação entre dados transacionais e analíticos, no qual o uso, reuso e compartilhamento dos dados é centrado no negócio.
4. DESENVOLVIDO: Há ambiente analítico central e a agregação e vinculação dos dados são planejados para facilitar as análises de dados. Os dados internos integrados abrangem todo o órgão e são alimentados por sistemas via processos automatizados de transformação de dados, permitindo o acesso individualizado e o controle de autorizações.
5. OTIMIZADO: Existe um ecossistema analítico caracterizado pela integração eficaz de fontes de dados, armazenamento seguro e escalável, processamento de dados robusto, medidas de segurança e conformidade, catalogação de metadados, governança de dados, análise e visualização acessíveis, escalabilidade e resiliência, integração com IA, além de monitoramento contínuo e otimização, proporcionando uma base sólida para a coleta, gestão e análise de dados que impulsiona a inovação organizacional.

### D7. 3.1.1.7. Inteligência de Negócio para Tomada de Decisão

1. NÃO INICIADO: A instituição não dispõe de iniciativa de Business Intelligence (BI) ou Data Analytics.
2. INICIADO: A Instituição dispõe de iniciativas de BI ou Data Analytics, mas não as utiliza para a tomada de decisão estratégica.
3. EMERGENTE: Os processos de BI ou Data Analytics já são consolidados na organização, os quais são utilizados em níveis táticos, e eventualmente em processo decisório da alta direção.
4. DESENVOLVIDO: O conceito de BI ou Data Analytics é amplamente usado na instituição, difundido por meio de políticas e campanhas, e ainda por meio de processos definidos como por exemplo: 'selfservice BI', os quais são utilizados para a tomada de decisões em todas as áreas, sendo usados por gestores e técnicos de todos os setores.
5. OTIMIZADO: O BI ou Data Analytics, além de ser usado no processo decisório em todas as áreas, está consolidado como ferramenta de gestão na instituição. A organização adota abordagens de análises compartilhadas com outros órgãos da Administração Pública Federal e possui iniciativas de Ciência de Dados e Inteligência Artificial.

### D8. 3.1.1.8. Oportunidades em Data Analytics

1. NÃO INICIADO: Não existe processo estabelecido dentro da instituição para identificar oportunidades de projetos de Data Analytics.
2. INICIADO: Os gestores da organização solicitam ou identificam oportunidades de Data Analytics de forma não-regular.
3. EMERGENTE: Existe processo para solicitar ou identificar oportunidades de Data Analytics, não sendo, contudo, divulgado na instituição.
4. DESENVOLVIDO: Processo padronizado, sistematizado e amadurecido para solicitar ou identificar oportunidades de Data Analytics. Existem gestores habilitados para identificar oportunidades de Data Analytics de forma proativa.
5. OTIMIZADO: O órgão se destaca por sua capacidade de utilizar tecnologias emergentes, como inteligência artificial e aprendizado de máquina, para obter insights que impulsionam a inovação nas oportunidades de análise de dados. Além disso, possui uma cultura de experimentação e inovação, estimulando a busca por novas abordagens e soluções. Os departamentos estabelecem parcerias estratégicas e promovem uma mentalidade de aprendizado contínuo, garantindo que estejam sempre buscando as melhores práticas e avanços tecnológicos.

### D9. 3.1.1.9. Alta Gestão e Data Analytics

1. NÃO INICIADO: Inexistência de compromisso formal da alta gestão no uso dos recursos da Análise de Dados.
2. INICIADO: Existem declarações não-formais e esporádicas de comprometimento da alta gestão no uso dos recursos da Análise de Dados.
3. EMERGENTE: Existem declarações formais de comprometimento da alta gestão com Análise de Dados e início de incentivo por parte dela ao uso dos recursos da Análise de Dados para a tomada de decisão.
4. DESENVOLVIDO: Existem instrumentos administrativos que estabelecem o comprometimento da alta gestão com a Análise de Dados e há evidências de amplo incentivo por parte dela ao uso dos recursos da Análise de Dados para a tomada de decisão em todos os níveis da gestão. Existe cultura de compartilhamento interdepartamental dessas ações.
5. OTIMIZADO: Existem ações formais no Planejamento Estratégico da Organização por meio da alta gestão, a qual é a maior patrocinadora das inovações em Análise de Dados, não apenas para a tomada de decisão, mas para as tarefas operacionais da organização. Há cultura de compartilhamento dessas ações incentivadas pela alta gestão tanto no âmbito interdepartamental quanto externo ao órgão.



### D10. 3.1.1.10. Gestão orientada a dados (Data-Driven, em inglês)

1. NÃO INICIADO: Os gestores confiam na intuição, na experiência e no que parece funcionar, em vez de evidências fundamentadas nos dados históricos para a gestão das políticas da organização.
2. INICIADO: A Instituição pública possui uma compreensão limitada sobre o valor dos dados e análises. A cultura organizacional não enfatiza a importância dos dados na gestão estratégica. Ainda não existe conscientização dos líderes e colaboradores sobre os benefícios da análise de dados, e nem o interesse pela cultura data-driven.
3. EMERGENTE: A análise de dados é uma prática bem definida e documentada. As decisões são consistentemente orientadas por dados, e a cultura data-driven começa a se enraizar. Os processos de coleta, armazenamento e análise de dados são formalizados e padronizados. A organização valoriza os dados como ativos estratégicos.
4. DESENVOLVIDO: A utilização de dados históricos faz parte da rotina do trabalho das equipes, com amplo uso de técnicas de análise em todas as etapas dos processos de gestão. Monitoram o que está acontecendo no presente, bem como realizam pesquisas prospectivas, exploratórias e previsões. As decisões são baseadas em dados de maneira proativa, e a cultura data-driven é fortemente incorporada, tanto no monitoramento, quanto na avaliação das políticas públicas.
5. OTIMIZADO: A análise de dados é uma prática otimizada e contínua. As decisões são invariavelmente orientadas por dados, e a cultura data-driven está profundamente enraizada em todos os níveis da organização. Os processos de coleta, armazenamento e análise de dados são altamente eficientes e adaptáveis.

### D11. 3.1.1.11. Documentação dos Ativos de Dados

1. NÃO INICIADO: Não possui nenhum tipo de registro dos ativos de dados, impedindo o seu conhecimento pela organização.
2. INICIADO: Possui registro informal dos ativos de dados, dificultando o seu pleno conhecimento pela organização.
3. EMERGENTE: Possui o registro dos ativos de dados por processos padronizados e formalizados. Os registros podem ser acessados por demanda a critério do responsável.
4. DESENVOLVIDO: Possui um amplo e padronizado registro de ativos de dados com acesso interno gerenciado. Permite acesso público aos ativos de dados da organização como garantia de transparência.
5. OTIMIZADO: Possui amplo, padronizado e acessível registro dos ativos de dados, com acesso interno e externo bem gerenciados. O acesso público garante transparência aos ativos de dados e atualizações periódicas das informações.

### D12. 3.1.1.12. Glossário de dados

1. NÃO INICIADO: Possui vocabulário limitado ou nenhum vocabulário controlado para seus dados. Não possui monitoramento ou implementação de vocabulários.
2. INICIADO: Possui vocabulários controlados ad hoc em diferentes formas. Os mesmos são criados e gerenciados por equipes individuais. Envolve comunidades que consomem seus dados para determinar taxonomias apropriadas a serem usadas. Possui vocabulários controlados de informações e sistemas de gerenciamento de dados que são compreendidos, porém mal documentados. Recebe informação sobre os vocabulários existentes do setor que se alinham com seus negócios, mas não os utilizam.
3. EMERGENTE: Possui responsável(is) pela criação, pela governança e pela manutenção da taxonomia. Taxonomias e vocabulários controlados foram definidos e documentados; os vocabulários da indústria que se alinham com os negócios foram adotados e adaptados quando relevante. Possui planos para esquemas, listas temáticas e listas de códigos a serem armazenados em formatos abertos e em conformidade com padrões abertos. Monitora o uso consistente e preciso de vocabulários controlados utilizando procedimentos como verificações de qualidade de metadados.
4. DESENVOLVIDO: Todos os dados de alto valor da organização usam vocabulários controlados baseados em padrões e orientados pela comunidade. Possui revisão e atualização rotineira dos vocabulários controlados, como taxonomias, dicionários de dados, glossários de negócios, tesouros e listas temáticas para refletir os negócios atuais. Disponibiliza os vocabulários controlados para compartilhamento de forma aderente aos padrões abertos. Utiliza tecnologias como construção automática de taxonomia (ATC) para criar ontologias.
5. OTIMIZADO: Adotam ou adaptam um vocabulário controlado reconhecido pela indústria em todas as informações e dados gerados, publicados ou trocados pela organização. Se envolve proativamente com a comunidade mais ampla para garantir que os termos corretos do vocabulário controlado sejam coletados e mantidos. Adota ou desenvolve ferramentas automatizadas para reduzir o esforço manual envolvido na publicação de dados estruturados.

### D13. 3.1.1.13. Dados Mestres (Registros de Referência)

1. NÃO INICIADO: A organização não possui gerenciamento de dados mestres.
2. INICIADO: Há entendimento da importância do gerenciamento de dados mestres, e iniciativas para identificação dos bancos de dados e repositórios que os contêm foram iniciadas. Porém, o registro efetivo dos mesmos ainda não foi realizado.
3. EMERGENTE: O mapeamento das fontes de dados mestres, bem como o registro e atualização dos mesmos fazem parte de um processo formal de gerenciamento de dados mestres na organização. Ainda há barreiras para automatizar o processo de identificação, registro e atualização de dados mestres.
4. DESENVOLVIDO: O gerenciamento de dados mestres está inserido na política e framework de governança de dados da organização. Há utilização intensiva de ferramentas de software para facilitar a definição, validação e monitoramento de regras de negócio e atributos dos dados mestres.
5. OTIMIZADO: O gerenciamento de dados mestres, além de formalmente instituído na organização e de contar com suporte tecnológico, utiliza tecnologias de inteligência para automatizar o processo de verificação de novos dados, combiná-los com os registros atuais e conciliá-los. A organização revisa e otimiza continuamente o processo de gerenciamento de dados mestres, sendo referência no tema.

### D14. 3.1.1.14. Implementação da Política

1. NÃO INICIADO: A Instituição não publica dados abertos ou não tem Plano de Dados Abertos (PDA – nos termos do Decreto 8.777) ou não tem ninguém designado para liderar sua construção ou monitoramento
2. INICIADO: A Instituição tem Plano de Dados Abertos (Decreto 8.777) e alguém designado para liderar sua construção ou monitoramento. Os dados já abertos estão, de alguma forma catalogados no Portal de Dados Abertos, sem um processo para garantir sua atualização
3. EMERGENTE: Os dados abertos estão catalogados no Portal de Dados Abertos (Dados.gov.br), com os metadados dados mínimos, e existem área ou servidor designado para o acompanhamento das atividades relacionados à gestão das bases no Portal.
4. DESENVOLVIDO: A organização tem curador designado para suas bases e o PDA do órgão inclui ações de promoção do uso dos dados já abertos. O órgão avaliou os potenciais usos sociais e econômicos de seus dados abertos. O órgão tem curadores designados, assim com um responsável pela governança de dados. A publicação de dados não está associada apenas ao cumprimento de obrigações legais.
5. OTIMIZADO: A Instituição tem processos e/ou regulamentação para garantir a abertura dos dados desde o desenho de novos sistemas e bases (transparency by-design, em inglês). A organização tem política e processos estabelecidos para compartilhamento de bases com atores não-governamentais



### D15. 3.1.1.15. Ecossistema de dados abertos

1. NÃO INICIADO: A Instituição desconhece os usuários de dados e não mobiliza atores para o uso dos conjuntos disponibilizados.
2. INICIADO: A organização realiza consulta pública, com devolutiva, para a elaboração do seu Plano de Dados Abertos (PDA).
3. EMERGENTE: Existem processos estruturados para promover a interação entre o órgão e usuários, por meio dos canais de discussão do Dados.gov.br. A organização Realiza eventos como por exemplo: (hackathon e datathon, em inglês), capacitações ou outra ação de incentivo ao reuso, de forma periódica. O PDA da organização prevê ações de fomento à utilização dos dados abertos.
4. DESENVOLVIDO: A Instituição mapeou atores responsáveis pela produção e uso dos dados que disponibiliza. A Instituição tem mecanismos ou canais para diálogo constante entre curados e usuários das bases. A Instituição criou regulações ou incentivos para atores não governamentais abrirem ou compartilhar dados. A Instituição propõe padrões de abertura de dados relativos às suas políticas para estados e municípios.
5. OTIMIZADO: A Instituição fornece ou troca de dados de forma regular com atores não governamentais ou entes subnacionais. A Instituição promove ações junto a atores externos para gerar novos dados importantes para suas políticas e/ou serviços (crowdsourcing, em inglês) A Instituição promove ações junto a atores externos para agregar valor aos dados que produz e publica A Instituição alimenta bases de dados colaborativas (data pooling, em inglês) com atores não governamentais Dados da organização são usados continuamente por negócios

### D16. 3.1.1.16. Processos para dados abertos

1. NÃO INICIADO: A Instituição não tem processos instituídos para a abertura de dados
2. INICIADO: A Instituição publiciza regularmente bases de dados em formato aberto O órgão tem um processo para manter atualizado seu inventário de dados que estão abertos e dos que podem ser abertos
3. EMERGENTE: Existem processos para garantir a atualização frequente dos dados Existem processos e/ou área responsável estabelecidos para categorizar os dados de acesso público e os de acesso restrito
4. DESENVOLVIDO: A Instituição tem curador designado para suas bases, o PDA do órgão inclui ações de promoção do uso dos dados já abertos e os processos de gestão de dados abertos incluem a avaliação da qualidade e interação com usuários do Dados.gov.br A organização tem processos para garantir o compartilhamento de dados sensíveis necessários para o funcionamento de políticas públicas e pesquisas científicas A organização tem processo para o consumo de dados pelos usuários
5. OTIMIZADO: Processos para manter as bases de dados atualizadas estão automatizados A organização aplica métodos de anonimização para garantir acesso a dados A organização fornece ou troca de dados de forma regular com atores não governamentais ou entes subnacionais. A organização tem processo para acompanhar iniciativas geradas pelos seus usuários

### D17. 3.1.1.17. Expertise em Dados Abertos

1. NÃO INICIADO: A Instituição não tem pessoas encarregadas de trabalhar a pauta de dados abertos.
2. INICIADO: A organização tem um ou mais servidores capacitados para a construção Portal de Dados Abertos A organização tem um ou mais servidores capacitados para a catalogação de dados no Portal Brasileiro de Dados Abertos Servidores conhecem os dispositivos da Lei de Acesso à Informação relativos à disponibilização de dados em formato aberto.
3. EMERGENTE: A Instituição possui capacidade técnica restrita a poucos servidores para publicação de dados abertos, mas provê capacitação para os interessados.
4. DESENVOLVIDO: A Instituição tem alguém encarregado pela Governança de Dados, com capacitação na área de dados abertos e compartilhamento de dados As capacitações na organização não se limitam a servidores da área de tecnologia da informação Servidores responsáveis pela publicação e curadoria de dados estão capacitados.
5. OTIMIZADO: A Instituição possui capacidade técnica ampla para publicação de dados abertos, e provê capacitação para todo seu ecossistema, além de buscar atualização técnica permanente e de forma proativa Curadores também foram capacitados nos princípios de governança de dados.

### D18. 3.1.1.18. Estrutura de Governança de Dados

1. NÃO INICIADO: Não há uma estrutura formal de governança de dados ou qualquer reconhecimento da necessidade de uma.
2. INICIADO: Há iniciativas de gestão sobre dados, porém sem definição de papéis, responsabilidades e autoridade. Pode ter ocorrido apenas uma estrutura em função da LGPD, nomeando encarregado e operador, mas não dentro de uma estrutura estratégica.
3. EMERGENTE: Uma estrutura de governança de dados está em desenvolvimento, com algum grau de formalização. Mas o conhecimento das pessoas da organização não é pleno.
4. DESENVOLVIDO: A estrutura de governança apresenta todas as definições de papéis, responsabilidades e autoridade com pleno conhecimento das pessoas da organização e em funcionamento.
5. OTIMIZADO: A estrutura de governança está consolidada, com amplo conhecimento por parte das pessoas da organização e incorporada à cultura organizacional. Inclui com ações de monitoramento desta estrutura e mensuração dos resultados obtidos.

### D19. 3.1.1.19. Supervisão da Governança de Dados

1. NÃO INICIADO: A Organização não dispõe de supervisão da Governança de Dados. Apenas possui sistemas de gerenciamento para compartilhamento e uso de dados de acordo com requisitos orientados externamente.
2. INICIADO: Existem, na Organização, iniciativas de fiscalização e supervisão para as política e procedimentos estabelecidos quanto a governança de dados, mas ainda insuficiente para garantir efetivamente a compreensão e implementação em toda a organização.
3. EMERGENTE: A Organização criou com sucesso a conscientização e a compreensão das estruturas, sistemas e responsabilidades de governança de dados. Essas estruturas foram projetadas para atender às necessidades exclusivas da Organização, promovendo práticas eficazes de governança de dados quanto a sua supervisão.
4. DESENVOLVIDO: A Organização planeja estrategicamente as ações de supervisão por meio de processos internos, com o objetivo de ajustar melhorias na fiscalização da governança de dados institucional, bem como proceder responsabilização por eventuais desconformidades.
5. OTIMIZADO: A supervisão da Governança de Dados já é consolidada na organização e possui unidade própria com essa responsabilidade. A unidade monitora e controla, inclusive com indicadores, todas as ações de Governança de Dados na instituição e emite valores qualitativos e quantitativos a respeito do tema com o objetivo de melhoria contínua.



### D20. 3.1.1.20. Estratégia de Uso dos Dados

1. NÃO INICIADO: Não possui uma estratégia formalizada para o uso e análise de dados na instituição, sendo ignorada pelas áreas operacionais e de gestão.
2. INICIADO: Possui uma estratégia para o uso e análise de dados, mas limitada e com baixa apropriação pelas pessoas da instituição.
3. EMERGENTE: A estratégia para o uso e análise de dados tem grande alcance na instituição com alta disseminação nas equipes departamentais.
4. DESENVOLVIDO: As estratégias para o uso e análise de dados está plenamente desenvolvida na instituição, com forte cultura organizacional, sendo implementada de forma horizontal.
5. OTIMIZADO: As estratégias para o uso e análise de dados pela alta administração fortalece a adoção de abordagens analíticas por toda a instituição, que opera com dados em todas as etapas dos processos de operação e gestão, além de utilizar estratégias de compartilhamento externo de dados.

### D21. 3.1.1.21. Princípios e Políticas de Dados

1. NÃO INICIADO: Ausência de princípios regulatórios e políticas sobre dados e seu uso.
2. INICIADO: Os princípios regulatórios e políticas sobre dados e seu uso estão sendo elaborados. Apenas cria estruturas para responsabilidade, prestação de contas e supervisão de políticas de dados e princípios de dados por padrão, e não por design.
3. EMERGENTE: Os princípios regulatórios e políticas sobre dados e seu uso estão alinhados com as necessidades da instituição.
4. DESENVOLVIDO: Os princípios regulatórios e políticas sobre dados e seu uso estão disseminados por toda organização. As pessoas estão cientes dos princípios e políticas de dados e são apoiadas por líderes seniores.
5. OTIMIZADO: Os princípios regulatórios e políticas sobre dados e seu uso estão disseminados por toda organização e para a sociedade. Princípios e políticas de dados incorporados e regidos com visibilidade clara em toda a organização e para o público.

### D22. 3.1.1.22. Estrutura Organizacional para Governança de Dados

1. NÃO INICIADO: A instituição não possui área de governança de dados estabelecida em sua estrutura.
2. INICIADO: A instituição possui área de governança de dados estabelecida em sua estrutura, mas seu escopo de atuação ainda não está bem definido.
3. EMERGENTE: A instituição possui área de governança de dados estabelecida em sua estrutura e seu escopo de atuação está sólido. A área está definindo princípios, políticas e diretrizes para uso e análise de dados.
4. DESENVOLVIDO: A instituição possui área de governança de dados estabelecida em sua estrutura e seu escopo de atuação é sólido. A área definiu princípios, políticas e diretrizes para uso e análise de dados e está em processo de implementação avançado.
5. OTIMIZADO: A instituição possui área de governança de dados estabelecida em sua estrutura e seu escopo de atuação é sólido. A Instituição possui um corpo regimental de dados bem definido e no mesmo nível da alta gestão da instituição, como por exemplo o papel de Chief Data Officer (CDO) e correlatos.

### D23. 3.1.1.23. Qualidade dos Dados

1. NÃO INICIADO: Inexistência de abordagens e iniciativas sobre qualidade de dados na instituição.
2. INICIADO: Há entendimento de que dados inconsistentes representam riscos, mas a organização trabalha na melhoria da qualidade dos dados de forma pontual para resolver demandas específicas ou atender exigências regulatórias.
3. EMERGENTE: Há o início da formalização de processos para a qualidade de dados, considerando o uso de ferramentas de software especializadas.
4. DESENVOLVIDO: A importância da conformidade dos dados é compreendida para atender às necessidades dos usuários e os propósitos da organização, o que torna os processos de gerenciamento da qualidade de dados formais, sistemáticos e apoiados pelo uso de ferramentas de software especializadas.
5. OTIMIZADO: A organização implementa processos consistentes de qualificação de dados para garantir qualidade e suporte às decisões. Além disso, implementa uma estratégia de gerenciamento de dados, demonstrando uma cultura forte e orientação para dados.

### D24. 3.1.1.24. Gestão de Metadados

1. NÃO INICIADO: Não há gestão nem tecnologias de metadados que permitam um processo formal para catalogação, acesso, relacionamentos, rastreabilidade e padronização dos dados da organização.
2. INICIADO: Há o início de uma gestão de metadados onde são identificados e catalogados os dados mais relevantes para os sistemas da organização. Eles são documentados e capturados de forma mais consistente e padronizada com uso de tecnologia apropriada.
3. EMERGENTE: Existe um programa de gestão de metadados gerenciado e estruturado com suporte tecnológico adequado. São estabelecidos processos formais para a catalogação, acesso, rastreabilidade e padronização dos dados. As diretrizes e os padrões são estabelecidos para garantir a consistência e a interoperabilidade.
4. DESENVOLVIDO: Há um programa de gestão de metadados formalizado e fortemente suportado por tecnologia, onde são implementados processos de controle de qualidade para garantir a precisão, a integridade e a consistência. Um catálogo centralizado de metadados que permite a descoberta e o acesso facilitados às informações relevantes.
5. OTIMIZADO: A organização é referência em programa de gestão de metadados, fazendo uso de tecnologias inovadoras, como inteligência artificial e aprendizado de máquina, para melhorar a captura, a qualidade e a análise, assim como para permitir interoperabilidade mais eficiente e eficaz. Boas práticas de governança são aplicadas e otimizadas para garantir a conformidade com os requisitos regulatórios.



## D25. 3.1.1.25. Ciclo de Vida dos Dados

1. NÃO INICIADO: Não dispõe de tecnologias e processos para gerenciar dados em todas as etapas do ciclo de vida, a saber: coleta, armazenamento, compartilhamento, descarte, segurança e privacidade.
2. INICIADO: A coleta de dados é realizada de maneira inconsistente, sem tecnologias adequadas. o armazenamento é feito de forma desorganizada, dificultando a recuperação e o compartilhamento. Não há processos claros para a manipulação e o uso dos dados, e a decisão de arquivamento e descarte é feita de forma ad hoc, sem diretrizes definidas.
3. EMERGENTE: Reconhece a importância de gerenciar as etapas de ciclo de vida dos dados, mas o faz apenas quando provocado por agente externo. Estão estabelecidos processos básicos de coleta, armazenamento e compartilhamento de dados. A instituição implementa um sistema de armazenamento centralizado, como um banco de dados. No entanto, ainda existem lacunas em termos de padronização e documentação adequada dos processos.
4. DESENVOLVIDO: Dispõe de tecnologias e processos para gerenciar todas as etapas de ciclo de vida dos dados. Os dados coletados são armazenados em repositórios apropriados, como bancos de dados, DWs ou outras soluções equivalentes. A arquitetura de armazenamento garante compartilhamento, segurança e a privacidade dos dados.
5. OTIMIZADO: Além de dispor de tecnologias e processos para gerenciar todas as etapas de ciclo de vida dos dados, e contar com arquitetura de armazenamento apropriada para o compartilhamento, segurança e privacidade dos dados, são utilizadas métricas e indicadores para monitorar e controlar os dados em seu respectivo ciclo de vida, envolvendo a realização de avaliações regulares para medir a qualidade dos dados em termos de precisão, integridade, consistência e atualidade.

## D26. 3.1.1.26. Dados não-estruturados

1. NÃO INICIADO: Habilidades para análise de dados não-estruturados é inexistente.
2. INICIADO: Habilidades para análise de dados não-estruturados é limitada para tipos de dados pré-definidos.
3. EMERGENTE: Habilidades para análise de dados não-estruturados é limitada para tipos de dados pré-definidos, mas existem pesquisas e iniciativas por novas habilidades para atender demandas institucionais de projetos.
4. DESENVOLVIDO: Habilidades para análise de dados não-estruturados existem para ampla diversidade de tipos de dados. Os processos e os dados são catalogados e conhecidos.
5. OTIMIZADO: Habilidades para análise de dados não-estruturados existem para ampla diversidade de tipos de dados, havendo pesquisa proativa por novas técnicas analíticas e uso abrangente utilizando dados de dentro e fora da instituição.

## D27. 3.1.1.27. Sistemas de Informações Geográficas - SIG

1. NÃO INICIADO: A organização não possui SIG.
2. INICIADO: Existe SIG na organização, mas sua utilização é restrita a poucas aplicações e seus dados são mantidos em silos informacionais com baixo compartilhamento. A utilização da tecnologia é restrita a usuários especializados e pouco difundida. Não há continuidade de investimento na evolução tecnológica e capacitação de pessoal.
3. EMERGENTE: Persistem os silos informacionais, mas há iniciativas para integrar e compartilhar os dados do SIG. A difusão do uso da tecnologia junto a usuários não-especialistas é feita de forma esparsa. A organização ainda não vê o SIG como um ativo estratégico.
4. DESENVOLVIDO: Dados do SIG estão integrados e são compartilhados por meio de metadados, formando uma plataforma corporativa. Há treinamentos periódicos para utilização da tecnologia por usuários não-especializados. A plataforma de SIG é reconhecida como um ativo importante para a organização.
5. OTIMIZADO: A plataforma corporativa de SIG é referencial para outras organizações nos aspectos de governança de dados e tecnologia utilizada, constituindo um recurso essencial para o funcionamento da organização. O planejamento estratégico prevê investimento para sua evolução tecnológica e recursos para a capacitação de pessoal no uso da tecnologia.

## D28. 3.1.1.28. Padrões e Normas

1. NÃO INICIADO: A instituição pública não possui e/ou não faz uso de padrões e normas estabelecidos para o compartilhamento de dados.
2. INICIADO: A instituição reconhece a importância dos padrões e normas. Esforços são iniciados para definir estruturas básicas de dados e formatos comuns, mas ainda não há um conjunto abrangente de padrões implementados. Existe uma conscientização crescente sobre a necessidade de interoperabilidade e a importância de estabelecer diretrizes para o compartilhamento de dados. A instituição começa a adotar padrões básicos e a considerar a padronização em áreas específicas.
3. EMERGENTE: A instituição implementa padrões e normas de dados mais avançados. Diretrizes são estabelecidas para a criação, formatação e documentação dos dados, promovendo a consistência e a compreensão entre as instituições. Os padrões e normas são amplamente adotados nas áreas relevantes, melhorando a interoperabilidade.
4. DESENVOLVIDO: A instituição possui um conjunto abrangente de padrões e normas de dados estabelecidos e adotados amplamente. Esses padrões são revisados e atualizados regularmente para atender às necessidades em constante evolução. Existe uma cultura de colaboração entre as instituições para a definição e o aprimoramento contínuo dos padrões, promovendo a interoperabilidade não apenas dentro de cada instituição. A instituição trabalha em conjunto para harmonizar e alinhar seus padrões, garantindo uma abordagem consistente.
5. OTIMIZADO: A instituição é líder na definição e adoção de padrões e normas de dados. Elas exploram práticas inovadoras e tecnologias emergentes para melhorar a interoperabilidade e a qualidade dos dados. Ela está na vanguarda da pesquisa e do desenvolvimento de novos padrões e normas, bem como na experimentação de abordagens inovadoras para resolver desafios sobre a troca automatizada de informações entre seus sistemas.

## D29. 3.1.1.29. Integração de sistemas

1. NÃO INICIADO: A instituição pública não implementa a integração de sistemas. Não há uma estratégia formal ou processos estabelecidos para a integração entre as diferentes áreas de atuação. A troca de informações, quando ocorre, se dá de forma limitada e pouco estruturada. Não são considerados cadastros base ou registros de referência.
2. INICIADO: As instituições reconhecem a importância da integração de sistemas e iniciam esforços para estabelecer diretrizes básicas. Protocolos de comunicação e interfaces padronizadas são definidos para facilitar a troca de dados/informações. As instituições começam a considerar a adoção de tecnologias de middleware para simplificar a integração, mas ainda não possuem uma abordagem abrangente ou uma arquitetura de integração formalizada.
3. EMERGENTE: As instituições implementam uma abordagem mais formalizada para a integração de sistemas. Diretrizes e padrões são estabelecidos, incluindo uma arquitetura de integração que define os componentes, protocolos e fluxos de dados envolvidos. As instituições adotam soluções técnicas para facilitar a integração, como barramentos de serviços (ESBs) ou APIs (Interfaces de Programação de Aplicativos). Além disso, são estabelecidos processos para monitorar e gerenciar a integração de sistemas, garantindo a confiabilidade e a segurança da troca de dados.
4. DESENVOLVIDO: As instituições possuem uma abordagem otimizada para a integração de sistemas. A arquitetura de integração é refinada e atualizada regularmente para atender às necessidades em constante evolução. As instituições implementam soluções avançadas de integração, como a orquestração de processos de negócios, a virtualização de serviços e a computação em nuvem. Além disso, são estabelecidos processos de gerenciamento de mudanças para lidar com atualizações e evoluções nos sistemas e nas integrações existentes. Ademais, são considerados, nos processos de integração de sistemas, cadastros base ou registros de referência, conforme art 2º, XXV do Decreto 10.046/2019.
5. OTIMIZADO: As instituições são líderes em integração de sistemas e buscam constantemente inovação e aprimoramento. Elas exploram práticas avançadas, para aprimorar a segurança e a rastreabilidade das integrações. Além disso, buscam a integração de sistemas de terceiros, a adoção de padrões de mercado e a colaboração com outras organizações para promover a interoperabilidade e o compartilhamento eficiente de informações.



### D30. 3.1.1.30. Monitoramento e avaliação da Plataforma de Interoperabilidade

1. NÃO INICIADO: A instituição não possui uma estratégia clara de monitoramento e avaliação, e as práticas são reativas e pontuais. Não há uma coleta consistente de dados e indicadores de desempenho relacionados à interoperabilidade, e as informações disponíveis podem ser limitadas e fragmentadas.
2. INICIADO: A instituição estabelece uma base sólida para o monitoramento e a avaliação da interoperabilidade. Objetivos claros e indicadores de desempenho relevantes são definidos para medir a eficácia e a eficiência da interoperabilidade. A instituição implementa processos formais para coleta de dados relacionados à interoperabilidade, estabelecendo uma linha de base de desempenho. As informações coletadas são documentadas e armazenadas de forma estruturada.
3. EMERGENTE: A instituição possui um programa de monitoramento e avaliação gerenciado e estruturado para a interoperabilidade. Processos contínuos de coleta, análise e relatórios de dados são implementados, utilizando ferramentas adequadas para apoiar a análise de dados e a visualização de informações relevantes. A instituição estabelece metas e benchmarks de desempenho, comparando os resultados atuais com as expectativas e os requisitos estabelecidos.
4. DESENVOLVIDO: A instituição tem um programa de monitoramento e avaliação otimizados na interoperabilidade. Processos de monitoramento em tempo real são implementados, utilizando tecnologias avançadas como análise de dados em tempo real e painéis de controle interativos. A instituição aplica técnicas avançadas de análise de dados, como aprendizado de máquina e inteligência artificial, para identificar padrões, tendências e insights que possam melhorar a interoperabilidade. A análise proativa dos dados permite identificar possíveis problemas antes que se tornem críticos. As boas práticas são compartilhadas entre as áreas de atuação, promovendo uma abordagem consistente e baseada em evidências.
5. OTIMIZADO: A instituição está na vanguarda do monitoramento e da avaliação na interoperabilidade. Elas utilizam tecnologias e abordagens inovadoras, como automação de processos, análise preditiva e modelagem de simulação. A instituição promove a colaboração entre diferentes partes interessadas e organizações para compartilhar informações e melhores práticas sobre o assunto. Além disso, a análise avançada dos dados permite a tomada de decisões baseada em insights para melhorar a interoperabilidade em tempo real.

### D31. 3.1.1.31. Recursos para Alfabetização de Dados

1. NÃO INICIADO: Inexistência de recursos para alfabetização de dados
2. INICIADO: Aloca recursos apenas para fornecer treinamento para melhorar as habilidades de dados, onde é exigido externamente por requisitos legais ou políticas.
3. EMERGENTE: A instituição fornece treinamento em alfabetização de dados de forma pontual e específica para um pequeno grupo de colaboradores especializados. Além disso, oferece suporte ao treinamento em alfabetização de dados para colaboradores envolvidos em gestão de dados, de maneira adaptada às suas necessidades.
4. DESENVOLVIDO: A instituição atua na capacitação de todos os colaboradores que lidam com dados, porém, de forma inconsistente em toda a organização e sem uma supervisão sênior coordenada.
5. OTIMIZADO: A instituição realiza investimentos adequados e contínuos em alfabetização de dados para todos os colaboradores, alinhando os planos de melhoria com os objetivos de negócio mais amplos. A coordenação em toda a organização garante que todas as áreas tenham metas e planos proporcionais para aprimorar as habilidades com dados.

### D32. 3.1.1.32. Acordos e políticas de compartilhamento de dados

1. NÃO INICIADO: O compartilhamento de dados entre instituições públicas não ocorre, não há acordos ou políticas estabelecidas. Não há diretrizes claras para a troca de informações, resultando em abordagens inconsistentes e falta de transparência.
2. INICIADO: A instituição começa a estabelecer uma base sólida para acordos e políticas de compartilhamento de dados na interoperabilidade. Políticas básicas para governar o compartilhamento de dados são definidas, considerando requisitos de segurança, privacidade e conformidade. A instituição estabelece diretrizes para a negociação de acordos e a definição de papéis e responsabilidades. No entanto, essas políticas podem não estar totalmente alinhadas com as melhores práticas e as regulamentações relevantes.
3. EMERGENTE: A instituição possui um programa gerenciado e estruturado para acordos e políticas de compartilhamento de dados na interoperabilidade. Processos formais são implementados para a negociação, estabelecimento e gestão de acordos. As políticas são revisadas e atualizadas periodicamente para refletir as mudanças nas regulamentações e nas melhores práticas.
4. DESENVOLVIDO: A instituição tem um programa otimizado e eficaz para acordos e políticas de compartilhamento de dados na interoperabilidade. Processos de governança abrangentes são implementados, incluindo a definição de diretrizes de segurança, privacidade e conformidade. As políticas são aplicadas de forma consistente e há monitoramento e controle rigorosos para garantir a conformidade contínua com os acordos estabelecidos.
5. OTIMIZADO: A instituição são referência na definição e implementação de acordos e políticas de compartilhamento de dados. Além disso, buscam envolver a sociedade civil e partes interessadas no processo de definição das políticas, promovendo a participação e a transparência, a confiança e a conformidade com as regulamentações aplicáveis.

### D33. 3.1.1.33. Dados e Entregas para a Sociedade

1. NÃO INICIADO: A instituição não reconhece a relação entre uma gestão deficiente de dados e os riscos para as entregas à sociedade. A formulação e implementação da política são baseadas em intuição e hierarquia de comando, sem um diagnóstico adequado sobre qual política deve ser adotada.
2. INICIADO: A instituição reconhece a conexão entre uma gestão deficiente de dados e os riscos para as entregas à sociedade. A alta administração percebe que uma política baseada em evidências robustas é essencial para reduzir os riscos de fracasso.
3. EMERGENTE: A instituição preocupa-se em compreender como as práticas de gerenciamento de dados da organização impactam diretamente as entregas para a sociedade. Embora haja uma conscientização sobre como um bom gerenciamento de dados pode apoiar essas entregas, as iniciativas nesse sentido podem não estar totalmente alinhadas com todas as áreas de entrega para a sociedade, sendo necessário um esforço para melhorar a consistência e a integração.
4. DESENVOLVIDO: A instituição estabelece a conexão entre o gerenciamento de dados e as entregas para a sociedade, preocupando-se em garantir que as iniciativas de gerenciamento de dados estejam alinhadas com as entregas específicas que os dados suportam.
5. OTIMIZADO: A instituição compreende a relação entre o gerenciamento de dados e as entregas para a sociedade, agindo proativamente para garantir a conexão das iniciativas de gerenciamento de dados com as entregas específicas que os dados suportam.

### D34. 3.1.1.34. Viés na análise de dados

1. NÃO INICIADO: A Organização não se preocupa em como o viés na análise de dados pode afetar negativamente determinados grupos sociais.
2. INICIADO: Nesse estágio inicial, as organizações estão cientes da importância da ética e do viés na análise de dados, mas ainda não têm um framework ou políticas específicas para lidar com essas questões. Pode haver pouca consciência dos riscos de viés e da necessidade de mitigá-los.
3. EMERGENTE: No nível estruturado, as organizações possuem um framework abrangente para a ética de dados e a mitigação de viés. São estabelecidos processos para identificar, avaliar e mitigar o viés nos dados e nas análises. Além disso, as políticas de ética de dados são comunicadas e disseminadas em toda a organização.
4. DESENVOLVIDO: Nesse nível, as organizações possuem métricas e indicadores para avaliar a eficácia das medidas de ética de dados e mitigação de viés. São realizadas auditorias e revisões regulares para garantir o cumprimento das políticas e identificar áreas de melhoria. As equipes de análise de dados recebem treinamento contínuo sobre ética e viés.
5. OTIMIZADO: No nível mais avançado de maturidade, as organizações têm uma cultura de ética de dados e mitigação de viés incorporada em todos os aspectos de suas operações. Elas adotam tecnologias avançadas, como inteligência artificial e aprendizado de máquina, para ajudar na detecção e mitigação do viés. Além disso, colaboram com especialistas externos e participam de iniciativas da comunidade para promover melhores práticas de ética de dados e combate ao viés.



### D35. 3.1.1.35. Acessibilidade para Dados Publicados

1. NÃO INICIADO: Não considera a acessibilidade para dados e análises de dados publicadas.
2. INICIADO: As organizações estão cientes da importância da ética de dados e da acessibilidade dos dados publicados, mas ainda não têm políticas ou diretrizes claras para garantir esses aspectos. Pode haver falta de conscientização sobre os princípios éticos de coleta, uso e compartilhamento de dados.
3. EMERGENTE: As organizações começam a adotar medidas para garantir a ética de dados e a acessibilidade dos dados publicados. São estabelecidas políticas e diretrizes para proteção da privacidade, confidencialidade e segurança dos dados. Além disso, são tomadas ações para garantir que os dados publicados estejam disponíveis em formatos acessíveis e compreensíveis.
4. DESENVOLVIDO: As organizações possuem um framework estruturado para a ética de dados e acessibilidade dos dados publicados. São estabelecidos processos para garantir a anonimização e a proteção dos dados sensíveis. Além disso, são implementadas medidas para garantir que os dados estejam disponíveis em formatos abertos, padronizados e acessíveis a todos os usuários, como por meio de portais de dados abertos.
5. OTIMIZADO: As organizações possuem uma cultura de ética de dados e acessibilidade dos dados publicados incorporada em todos os processos e decisões. Elas adotam tecnologias avançadas, como inteligência artificial e automação, para garantir a conformidade e a acessibilidade dos dados. Além disso, colaboram com partes interessadas externas para promover a transparência, a responsabilidade e a maximização do valor dos dados publicados.

### D36. 3.1.1.36. Compartilhamento de Dados

1. NÃO INICIADO: Inexistente o compartilhamento dos dados.
2. INICIADO: Compartilhamento mínimo e uso dos dados, devido a avaliações de privacidade inadequadas ou aplicadas incorretamente.
3. EMERGENTE: Realiza-se o compartilhamento regular de conjuntos de dados apropriados, com avaliações adequadas e considerando preocupações legais de privacidade e segurança. Os conjuntos de dados são identificados, avaliados e possuem licenças apropriadas para o compartilhamento.
4. DESENVOLVIDO: A instituição compartilha dados com avaliações e licenças adequadas, buscando interagir com redes de suporte internas e externas. Além disso, desafia práticas que restringem o compartilhamento de dados.
5. OTIMIZADO: A organização é reconhecida como líder na partilha de dados, colaborando ativamente com redes intergovernamentais, comunidades de prática e especialistas internos e externos para promover melhorias contínuas nessa área. Ela utiliza uma variedade de conhecimentos para garantir que o compartilhamento de dados seja ético e responsável.

### D37. 3.1.2.1. Estratégia de Inteligência Artificial

1. NÃO INICIADO: A instituição está apenas começando a explorar a utilização da Inteligência Artificial. As iniciativas são limitadas e geralmente conduzidas por unidades sem uma estratégia abrangente. O foco está em conscientizar os gestores e a equipe sobre o potencial da IA e seus benefícios para a instituição.
2. INICIADO: A instituição começa a explorar de forma mais estruturada o uso da Inteligência Artificial. Ainda não há uma estratégia de implantação específica, mas os primeiros passos estão sendo dados, por exemplo: a identificação de casos de uso promissores para a IA; a nomeação de uma equipe ou líder responsável por coordenar os esforços relacionados ao tema; e a consideração de questões de privacidade e segurança, mas ainda sem políticas específicas.
3. EMERGENTE: A instituição pública está estabelecendo as bases para uma governança de dados efetiva e uma implantação mais ampla de IA, por meio de algumas ações como o desenvolvimento de uma estratégia de governança de dados que inclui a abordagem desta tecnologia; a criação de um plano para integrar a tecnologia em processos-chave e serviços públicos ofertados pela instituição; e o início da construção de uma infraestrutura adequada para dar suporte às iniciativas desta tecnologia.
4. DESENVOLVIDO: A instituição está expandindo a implantação de IA em diferentes áreas e aprimorando a governança de dados para garantir um uso mais eficiente e responsável da tecnologia. Tais ações podem ser observadas, por exemplo: na implantação de projetos em várias áreas da instituição, buscando maximizar os benefícios e a eficiência; instauração de uma equipe de especialistas para liderar e coordenar os esforços; e monitoramento e avaliação contínua do desempenho e impacto dos projetos.
5. OTIMIZADO: A instituição está transformando sua abordagem para a governança de dados e IA tornando-as fundamentais para sua estratégia e operações. As principais características deste nível incluem, por exemplo: a integração total da tecnologia em todos os aspectos da instituição, incluindo tomada de decisões, prestação de serviços e atendimento ao cidadão; o desenvolvimento de uma cultura de dados e inovação, promovendo o aprendizado contínuo e a adoção de tecnologias emergentes; a colaboração com outras instituições públicas, setor privado e academia para impulsionar a inovação e compartilhar melhores práticas; e o monitoramento contínuo das políticas de governança de dados e ajustes para garantir uma abordagem ética, transparente e responsável na implantação da tecnologia.

### D38. 3.1.2.2. O órgão possui projetos de IA voltados exclusivamente para processos internos?

- Sim
- Não

### D39. 3.1.2.2.1. Caso tenha projetos em desenvolvimento ou produção, eles são voltados para:

- Área-fim
- Área-meio
- Ambos

### D40. 3.1.2.2.2. Quantos projetos estão atualmente em desenvolvimento?



**D41. 3.1.2.2.3. Quantos projetos já foram implementados e estão em produção?**

**D42. 3.1.2.2.4. Favor fornecer os links dos canais oficiais do órgão para documentação e informações dos projetos com IA.**

**D43. 3.1.2.3. O órgão possui projetos de IA voltados exclusivamente para processos interoperáveis como serviços a outros órgãos?**

Sim

Não

**D44. 3.1.2.3.1. Quantos projetos estão atualmente em desenvolvimento?**

**D45. 3.1.2.3.2. Quantos projetos já foram implementados e estão em produção?**

**D46. 3.1.2.3.3. Favor fornecer os links dos canais oficiais do órgão para informações dos projetos com IA:**



**D47. 3.1.2.4. O órgão possui projetos de IA voltados exclusivamente para processos diretamente relacionados aos serviços públicos disponíveis no portal gov.BR?**

Sim

Não

**D48. 3.1.2.4.1. Quantos projetos estão atualmente em desenvolvimento?**

**D49. 3.1.2.4.2. Quantos projetos já foram implementados e estão em produção?**

**D50. 3.1.2.4.3. Favor fornecer os links dos canais oficiais do órgão para informações dos projetos com IA:**

**D51. 3.1.2.5. Quais são as principais tecnologias e métodos que o órgão utiliza em seus projetos de IA? (Selecione todas que se aplicam)**

Interação com o Chat GPT através do site (<https://chat.openai.com/>) ou alternativas concorrentes.

Utilização da API da Open AI para construção de sistemas ou alternativas concorrentes.

Modelos próprios baseados em Deep Learning (redes neurais, CNN, RNN, etc.)

Modelos próprios baseados em Machine Learning tradicional (SVM, árvores de decisão, regressão etc.)

Modelos próprios para Processamento de Linguagem Natural (NLP) - Técnicas e abordagens, incluindo utilização de API open source (BERT, etc.)

Modelos ou serviços baseados em Visão Computacional

Outros

Outros



**D52. 3.1.2.6. Qual abordagem é mais comum nos projetos? (Selecione todas que se aplicam).**

Supervisionada (classificação, regressão, etc.)

Não supervisionada (agrupamento, redução de dimensionalidade, etc.)

Reforço (agentes autônomos, jogos, otimização, etc.)

IA Generativa (criação de conteúdo, geração de insights, redação de normativos, chatbots, etc.)

Outros

Outros

**D53. 3.1.2.7. As soluções desenvolvidas são majoritariamente:**

Protótipos (ex: em Jupyter Notebooks)

Soluções em produção (íntegradas aos sistemas e operações diárias)

Ambos

**D54. 3.1.2.8. O órgão possui soluções de IA que operam de forma autônoma, sem intervenção humana, para resolução de processos?**

Sim

Não

**D55. 3.1.2.9. Os projetos de IA são majoritariamente executados por:**

Servidores do próprio órgão

Contrato terceirizado (Dataprev, SERPRO, etc)

**D56. 3.1.2.10. Independentemente da existência de algum projeto em execução, o órgão possui alguma comunidade de prática, centro de excelência (ainda que virtual) ou time especializado em Inteligência Artificial?**

Sim

Não



**D57. 3.1.2.11. Quais são os principais obstáculos para o desenvolvimento de soluções de IA no órgão?**

Equipe técnica reduzida e recurso orçamentários excasos.

## Seção E: G4 Privacidade e Segurança da Informação

A SGD esclarece que, em benefício aos órgãos, o Autodiagnóstico SISP 2023 utilizará como insumo para a área de Privacidade e Segurança da Informação os dados do Diagnóstico e Plano de Trabalho do Programa de Privacidade e Segurança da Informação (PPSI), conforme Portaria SGD/MGI nº 852, de 28 de março de 2023. Assim, para os órgãos que ainda não preencheram a ferramenta/planilha do PPSI, orientamos entrar em contato com a Diretoria de Privacidade e Segurança da Informação, por meio do endereço [cgpd@economia.gov.br](mailto:cgpd@economia.gov.br), para completude do seu iGOVSISP.

## Seção F: G5 Contratações de Tecnologia da Informação

5.1. Contratações de Tecnologia da Informação 5.1.1. Planejamento e Gestão de Contratações de TI

5.1.2. Contratos de TI Sustentáveis

**F1. 5.1.1.1. Acerca da Instrução Normativa SGD número 06 de 29 de março de 2023, que regulamenta os requisitos e procedimentos para aprovação de contratações ou de formação de atas de registro de preços, a serem efetuados por órgãos e entidades integrantes do SISP, relativos a bens e serviços de tecnologia da informação e comunicação – TIC, o seu órgão:**

- 1 Não conhece.
- 2 Conhece e não utiliza.
- 3 Conhece e utiliza pouco.
- 4 Conhece e utiliza a maior parte.
- 5 Conhece e utiliza na totalidade.

**F2. 5.1.1.2. Acerca da Instrução Normativa SGD número 94 de 23 de dezembro de 2022, que dispõe sobre o processo de contratação de soluções de Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC pelos órgãos e entidades integrantes do SISP, o seu órgão:**

- 1 Não conhece.
- 2 Conhece e não utiliza.
- 3 Conhece e utiliza pouco.
- 4 Conhece e utiliza a maior parte.
- 5 Conhece e utiliza na totalidade.



**F3. 5.1.1.3. Acerca da Portaria SGD número 370 de 8 de marco de 2023, que Institui o Modelo de Contratação de Serviços de outsourcing de impressão, no âmbito dos órgãos e das entidades integrantes do SISP, o seu órgão:**

- 1 Não conhece.
- 2 Conhece e não utiliza.
- 3 Conhece e utiliza pouco.
- 4 Conhece e utiliza a maior parte.
- 5 Conhece e utiliza na totalidade.

**F4. 5.1.1.4. Acerca da Portaria SGD número 750 de 20 de marco de 2023, que estabelece modelo para a contratação de serviços de desenvolvimento, manutenção e sustentação de software, no âmbito dos órgãos e entidades integrantes do SISP, o seu órgão:**

- 1 Não conhece.
- 2 Conhece e não utiliza.
- 3 Conhece e utiliza pouco.
- 4 Conhece e utiliza a maior parte.
- 5 Conhece e utiliza na totalidade.

**F5. 5.1.1.5. Acerca da Portaria SGD número 1.070 de 1 de junho de 2023, que estabelece modelo de contratação de serviços de operação de infraestrutura e atendimento a usuários de Tecnologia da Informação e Comunicação, no âmbito dos órgãos e entidades integrantes do SISP, o seu órgão:**

- 1 Não conhece.
- 2 Conhece e não utiliza.
- 3 Conhece e utiliza pouco.
- 4 Conhece e utiliza a maior parte.
- 5 Conhece e utiliza na totalidade.



**F6. 5.1.1.6. Acerca da Portaria SGD número 2.715 de 21 de junho de 2023, que estabelece Modelo de Contratação e Gestão de Estações de Trabalho, no âmbito dos órgãos e entidades integrantes do SISP, o seu órgão:**

- 1 Não conhece.
- 2 Conhece e não utiliza.
- 3 Conhece e utiliza pouco.
- 4 Conhece e utiliza a maior parte.
- 5 Conhece e utiliza na totalidade.

**F7. 5.1.1.7. Em relação à definição de requisitos para contratação de serviços de TI, como descreveria a prática predominante no seu órgão?**

- 1 Requisitos vagos e não documentados.
- 2 Requisitos básicos, mas não alinhados às necessidades específicas.
- 3 Requisitos definidos, mas sem envolvimento de especialistas técnicos.
- 4 Requisitos bem definidos, com envolvimento de especialistas técnicos.
- 5 Requisitos detalhados, com revisão constante e alinhados à estratégia do órgão.

**F8. 5.1.1.8. O órgão possui procedimentos internos e/ou processos que auxiliam na padronização das atividades de contratações de TI:**

- 1 Não possui.
- 2 Iniciou plano para adotar.
- 3 Adota em menor parte das contratações.
- 4 . Adota em grande parte das contratações.
- 5 Adota em todas as contratações.

**F9. 5.1.1.9. Sua unidade organizacional possui contrato em vigor com o SERPRO – Serviço Federal de Processamento de Dados?**

- Sim
- Não

**F10. Qual o valor anual do contrato:**



**F11. 5.1.1.10. Sua unidade organizacional possui contrato em vigor com a Dataprev?**

Sim

Não

**F12. Qual o valor anual do contrato:**

**F13. 5.1.1.11. Quanto à gestão de contratos de TI, qual é a situação mais comum em seu órgão?**

1 Falta de monitoramento e avaliação de desempenho.

2 Monitoramento ocasional, mas sem ações corretivas efetivas.

3 Monitoramento regular, com ações reativas para problemas.

4 . Monitoramento proativo com ações de melhoria contínua.

5 Monitoramento eficaz com contratos otimizados.

**F14. 5.1.1.12. O órgão possui procedimentos internos e/ou processos que auxiliam na padronização das atividades de contratações de TI?**

1 Não possui.

2 Iniciou plano para adotar.

3 Adota em menor parte das contratações.

4 Adota em grande parte das contratações.

5 Adota em todas as contratações.

**F15. 5.1.1.13. Quanto ao pessoal de TI para realizar Contratações de TI, seu órgão:**

1 Enfrenta grande dificuldade com falta de pessoal de TI para realizar de Contratações de TI.

2 Costuma realocar/recrutar constantemente pessoal de outras áreas do órgão para realizar Contratações de TI.

3 Costuma reutilizar constantemente pessoal de outras áreas da TI para realizar Contratações de TI.

4 Enfrenta pouca dificuldade com falta de pessoal de TI para realização de Contratações de TI.

5 Possui uma equipe de TI dedicada e suficiente para realizar Contratações de TI.



**F16. 5.1.1.14. No órgão, os gestores atuam com forte comprometimento na realização de Contratações de TIC.**

1 Discordo totalmente.

2 Discordo parcialmente.

3 Neutro (Nem concordo nem discordo).

4 Concordo parcialmente.

5 Concordo totalmente.

**F17. 5.1.1.15. No órgão, os recursos orçamentários ou financeiros são adequados na realização de Contratações de TIC.**

1 Discordo totalmente.

2 Discordo parcialmente.

3 Neutro (Nem concordo nem discordo).

4 Concordo parcialmente.

5 Concordo totalmente.

**F18. 5.1.1.16. Na realização de Contratações de TIC, a complexidade das Normas de Contratações não apresenta grandes dificuldades pelo órgão.**

1 Discordo totalmente.

2 Discordo parcialmente.

3 Neutro (Nem concordo nem discordo).

4 Concordo parcialmente.

5 Concordo totalmente.

**F19. 5.1.2.1. O órgão adota critérios e práticas sustentáveis nas Contratações de TI, quando cabíveis?**

1 Não possui.

2 Iniciou plano para adotar.

3 Adota em menor parte das contratações.

4 Adota em grande parte das contratações.

5 Adota em todas as contratações.



## Seção G: G6 Infraestrutura e Plataformas Digitais

6.1. Infraestrutura e Plataformas Digitais 6.1.1. Gestão de Infraestrutura de TI

6.1.2. Computação em nuvem (Cloud Computing)

6.1.3. Plataformas Digitais

**G1. 6.1.1.1. O órgão possui sala-cofre ou sala segura (centro de dados), conforme definição presente no item 4 do Anexo I da IN SGD nº 94/2022?**

Sim

Não

**G2. 6.1.1.2. Quão bem documentados e utilizados estão os procedimentos de recuperação de desastres no seu centro de dados?**

1 Meu órgão não possui centro de dados.

2 Procedimentos inexistentes ou desatualizados.

3 Procedimentos básicos sem testes regulares.

4 Procedimentos bem documentados, testados com alguma frequência.

5 Procedimentos detalhados, testados com bastante frequência.

**G3. 6.1.1.3. Qual é o nível de redundância do seu centro de dados em termos de infraestrutura crítica (alimentação elétrica, refrigeração, conectividade etc.)?**

1 Nenhuma redundância.

2 Redundância parcial em alguns componentes.

3 Redundância "N+1" em componentes críticos.

4 Total redundância duplicada "2N" ou superior.

**G4. 6.1.1.4. Qual é a certificação do centro de dados de seu órgão, nos moldes da ANSI/TIA/EIA-942 e/ou do Uptime Institute?**

1 O centro de dados não possui certificação.

2 Centro de dados Tier I.

3 Centro de dados Tier II.

4 Centro de dados Tier III ou Tier IV.



**G5. 6.1.1.5. Quão críticos são os dados hospedados em seu centro de dados em relação ao impacto nos serviços ao cidadão do Órgão e/ou Governo?**

- 1 Não críticos; sua perda ou inacessibilidade não teria impacto significativo nos serviços ao cidadão do Órgão e/ou Governo.
- 2 Relativamente críticos; sua perda teria um impacto moderado nos serviços ao cidadão do Órgão e/ou Governo.
- 3 Críticos; sua perda teria um impacto substancial nos serviços ao cidadão do Órgão e/ou Governo.
- 4 Altamente críticos; sua perda teria um impacto severo nos serviços ao cidadão do Órgão e/ou Governo.

**G6. 6.1.1.6. Qual é o nível de redundância de backup de dados em seu centro de dados?**

- 1 Sem backup de dados.
- 2 Backup manual, não automatizado e sem rotina de testes regulares de restore.
- 3 Backup automatizado regular, mas sem replicação para um local externo e sem rotina de testes regulares de restore.
- 4 Backup automatizado com replicação para um local externo e com rotina de testes regulares de restore.

**G7. 6.1.1.7. Como você classificaria as medidas de segurança física implementadas para proteger os dados em seu centro de dados?**

- 1 Muito baixas; medidas mínimas de segurança física. Fácil acesso.
- 2 Baixas; segurança física limitada. Acesso limitadamente restrito.
- 3 Médias; segurança física adequada, mas não rigorosa. Acesso bem restrito.
- 4 Altas; medidas de segurança física robustas. Acesso extremamente restrito.

**G8. 6.1.1.8. Qual é o nível de documentação dos ativos de rede em seu órgão?**

- 1 Não documentado.
- 2 Pouco documentado.
- 3 Parcialmente documentado.
- 4 Bastante documentado.
- 5 Totalmente documentado.

**G9. 6.1.1.9. Como seu órgão monitora a disponibilidade o desempenho dos ativos de rede?**

- 1 Não há monitoramento.
- 2 Monitoramento reativo, apenas quando há problemas.
- 3 Monitoramento periódico trimestral, semestral ou anual.
- 4 Monitoramento periódico mensal ou semanal.
- 5 Monitoramento proativo em tempo real.



**G10. 6.1.1.10. Como o seu órgão gerencia a manutenção preventiva dos ativos de rede?**

- 1 Sem plano ou contrato de manutenção preventiva.
- 2 Manutenção apenas após falhas.
- 3 Manutenção ocasional conforme necessário.
- 4 Manutenção regular programada.
- 5 Redundância de ativos de rede.

**G11. 6.1.1.11. Qual o percentual de ativos de rede que atualmente está em garantia:**

- 1 Nenhum ou quase nenhum - 0% a 20%.
- 2 Poucos - 20% a 40%.
- 3 Aproximadamente metade - 40% a 60%.
- 4 Grande parte - 60% a 80%.
- 5 Quase a totalidade ou a totalidade - 80% a 100%.

**G12. 6.1.1.12. Qual o tipo de monitoramento de desempenho da rede de longa distância (link WAN) seu órgão possui?**

- 1 O órgão não possui link WAN.
- 2 Não há monitoramento.
- 3 Monitoramento reativo apenas quando há problemas.
- 4 Monitoramento periódico e análise regular.
- 5 Monitoramento em tempo real com análise constante.

**G13. 6.1.1.13. Qual é a capacidade de escalabilidade da rede longa distância (link WAN) em seu órgão?**

- 1 O órgão não possui link WAN.
- 2 Sem capacidade de escalabilidade.
- 3 Pouca capacidade de escalabilidade.
- 4 Escaláveis, mas requerem um processo formal para expansão.
- 5 Totalmente escaláveis e ajustáveis sob demanda.



**G14. 6.1.1.14. Como o seu órgão lida com a redundância da rede longa distância (link WAN)?**

- 1 O órgão não possui link WAN.
- 2 Não há necessidade de redundância.
- 3 Sem redundância de links WAN, mas há a necessidade.
- 4 Implementação de redundância com failover manual.
- 5 Implementação de redundância total com failover automático.

**G15. 6.1.1.15. Qual é a abordagem do seu órgão para otimização de tráfego da rede longa distância (link WAN)?**

- 1 O órgão não possui link WAN.
- 2 Não há necessidade de otimização.
- 3 Sem otimização de tráfego WAN, mas há a necessidade.
- 4 Uso de técnicas básicas de otimização de tráfego.
- 5 Implementação de técnicas avançadas de otimização de tráfego.

**G16. 6.1.1.16. A rede longa distância (link WAN) contratada atualmente é fornecida por:**

- 1 O órgão não possui link WAN.
- 2 Entidade Pública (Telebrás, Serpro, RNP ou alguma empresa de processamento regional);
- 3 Mercado
- 4 Híbrido (Mercado e Entidade Publica)
- Outros

Outros

**G17. 6.1.1.17. Quantos circuitos de rede longa distância (link WAN) seu órgão possui contratados?**

20



**G18. 6.1.1.18. Qual o custo anual destes circuitos?**

141480

**G19. 6.1.1.19. Quando é o vencimento dos contratos deste circuito?**

2024

**G20. 6.1.1.20. Qual é percentual de Windows 11 nas estações de trabalho que já possuem Windows do seu órgão?**

- 1 Menos de 25% das estações de trabalho que possuem Windows com a versão 11.
- 2 Entre 25% e 50% das estações de trabalho que possuem Windows com a versão 11.
- 3 Entre 50% e 75% das estações de trabalho que possuem Windows com a versão 11.
- 4 Entre 75% e 100% das estações de trabalho que possuem Windows com a versão 11.
- 5 Todas as estações de trabalho que possuem Windows com a versão 11.

**G21. 6.1.2.1. Habilidades Técnicas: Como o órgão usa a nuvem contratada?**

- 1 Não possuo contrato de nuvem.
- 2 Uso básico de IaaS.
- 3 Uso básico de IaaS, juntamente com segurança, monitoramento e registro nativos do provedor.
- 4 Adoção de funcionalidades PaaS ou de gerenciamento nativo do provedor, mas sem uso de funcionalidades exclusivas de um provedor.
- 5 Adoção de algumas funcionalidades totalmente exclusivas somente do provedor contratado.

**G22. 6.1.2.2. Processos e Ferramentas: Qual é a abordagem de migração para o provedor de nuvem contratado que utiliza?**

- 1 Não possuo contrato de nuvem.
- 2 Os processos e ferramentas de nuvem utilizados no provedor contratado são, em minoria, consistentes com os usados em catálogos de outros provedores. Embora haja algumas diferenças na funcionalidade, não eleva a diferenças nos processos em uma eventual migração de provedor.
- 3 Meu órgão usa ferramentas, em parte, específicas do provedor contratado, sejam nativas do provedor ou de terceiros. No entanto, os processos são em parte consistentes com os disponibilizados em catálogos de outros provedores.
- 4 Meu órgão possui processos e ferramentas em sua maioria específicos de um provedor. Trocar de provedor provavelmente exigiria um esforço razoável.
- 5 Os processos e ferramentas de nuvem utilizados no provedor contratado são totalmente consistentes com os usados em catálogos de outros provedores.



**G23. 6.1.2.3. Gravidade dos Dados e Integração: Qual é o escopo do uso do provedor de nuvem contratado?**

- 1 Não possuo contrato de nuvem.
- 2 Este provedor contratado hospeda apenas meus aplicativos isolados com armazenamento de dados isolados.
- 3 Este provedor contratado hospeda um pequeno volume de dados não críticos, que interopera entre aplicativos neste provedor e outros aplicativos.
- 4 O provedor hospeda fontes significativas de dados consumidas por outros aplicativos e destinos para os quais outros aplicativos utilizam.
- 5 O provedor hospeda todos os meus aplicativos e/ou um grande volume de dados. Esses aplicativos estão fortemente acoplados uns aos outros.

**G24. 6.1.2.4. Ecossistema: Quão dependente do broker de provedor de nuvem contratado?**

- 1 Não possuo contrato de nuvem.
- 2 Sem uso de parceiros. O broker contratado é de um único provedor.
- 3 O contrato tem suporte a broker multicloud, mas o órgão utiliza a capacidade disponível somente em um provedor de nuvem.
- 4 Os contratos têm suporte a broker multicloud e o órgão utiliza alguma capacidade disponível em dois provedores de nuvem.
- 5 Os contratos têm suporte a broker multicloud e o órgão utiliza alguma capacidade disponível em mais de dois provedores de nuvem.

**G25. 6.1.2.5. Habilidades: Quais habilidades da equipe de nuvem são utilizadas no seu órgão?**

- 1 Não possuo contrato de nuvem.
- 2 A gestão de nuvem em meu órgão é totalmente terceirizada. Os servidores públicos concursados não precisam de habilidades específicas do provedor de nuvem.
- 3 Meu órgão terceiriza boa parte do desenvolvimento e operações de nuvem. Os servidores públicos concursados precisam de mínimas habilidades específicas do provedor de nuvem, e essas habilidades podem ser aprendidas rapidamente.
- 4 Os servidores públicos concursados do meu órgão possuem amplas habilidades e experiência multicloud.
- 5 Meu órgão possui servidores concursados especializados neste provedor de nuvem, mas também há funcionários terceirizados com habilidades e experiência profundas em nuvem.

**G26. 6.1.2.6. Obrigações Contratuais: Que compromissos contratuais há no contrato de nuvem?**

- 1 Não possuo contrato de nuvem.
- 2 O provedor é usado apenas por meio de pagamento conforme o uso, com os acordos contratuais padrão de mercado. Não existem compromissos de prazo não portável em uma eventual mudança entre provedores.
- 3 O provedor é usado apenas por meio de pagamento conforme o uso, mas o órgão negociou um contrato personalizado específico não portável de até um ano.
- 4 O provedor é usado apenas por meio de pagamento conforme o uso, mas o órgão negociou um contrato personalizado específico não portável de um a três anos.
- 5 O provedor é usado apenas por meio de pagamento conforme o uso, mas o órgão negociou um contrato personalizado específico não portável acima de três anos.



**G27. 6.1.2.7. Em relação à computação em nuvem, como você classificaria seu órgão ou órgão governamental em termos de maturidade na adoção da nuvem?**

- 1 Iniciante: O órgão ainda não iniciou a adoção da nuvem ou está em estágios iniciais de exploração.
- 2 Em Desenvolvimento: O órgão está em processo de migração para a nuvem, mas ainda não implementou totalmente.
- 3 Intermediário: O órgão utiliza a nuvem em alguns aspectos, mas não de forma abrangente em todos os setores.
- 4 Avançado: O órgão possui uma presença sólida na nuvem e utiliza amplamente os serviços em nuvem.
- 5 Especialista: O órgão é líder no uso de tecnologias em nuvem e possui estratégias avançadas de nuvem para inovação e eficiência.

**G28. 6.1.2.8. Como seu órgão planeja abordar a infraestrutura de TI, considerando a migração para a nuvem, a manutenção de um centro de dados próprio ou uma abordagem híbrida?**

- 1 Avaliando Opções: O órgão ainda está avaliando as opções e não tomou uma decisão definitiva.
- 2 Manter Centro de Dados Próprio: O órgão planeja manter seu centro de dados atual e não migrar para a nuvem.
- 3 Abordagem Híbrida: O órgão pretende manter uma combinação de recursos no centro de dados próprio e na nuvem.
- 4 Migração Parcial para a Nuvem: O órgão planeja migrar parte de seus recursos para a nuvem, mantendo outros no centro de dados próprio.
- 5 Migração Completa para a Nuvem: O órgão planeja migrar totalmente para a nuvem e desativar seu centro de dados próprio.

**G29. 6.1.2.9. Quanto à existência de sala-cofre ou sala segura, conforme definição presente no item 4 do Anexo I da IN SGD/MGI nº 94, de 23 de dezembro de 2022, o Órgão:**

- 1 Não possui.
- 2 Não possui, mas obteve autorização prévia do Órgão Central do SISP para criação ou ampliação.
- 3 Possui, sem contrato ativo de serviços de manutenção da sala-cofre ou sala-segura e demais subsistemas.
- 4 Possui, com contrato ativo de serviços de manutenção da sala-cofre ou sala-segura e demais subsistemas.
- 5 Utiliza Serviços de Computação em Nuvem.

**G30. 6.1.3.1. Em relação ao uso de ferramentas e soluções para promover a transformação dos serviços públicos, orientados pela perspectiva dos cidadãos e empresas, buscando a simplificação e a oferta de serviços por meio de canais digitais, seu órgão:**

- 1 Não adota ferramenta e/ou solução.
- 2 Adota apenas 1 (uma) ferramenta e/ou solução.
- 3 Adota entre 2 (duas) e 4 (quatro) ferramentas e/ou soluções.
- 4 Adota até 5 (cinco) ferramentas e/ou soluções.
- 5 Adota mais de 5 (cinco) ferramentas e/ou soluções.



**G31. 6.1.3.2. Especificamente quanto ao nível de conhecimento e aplicabilidade sobre o Design System (Padrão Digital de Governo - gov.br/ds), o seu órgão:**

- 1 Não conhece.
- 2 Conhece e não utiliza.
- 3 Tem plano para utilizar.
- 4 Está em fase de implementação.
- 5 Utiliza.

**G32. 6.1.3.3. Dentro dos serviços oferecidos para a sociedade, quantos estão integrados ao Login Único (Acesso gov.br), plataforma de autenticação única ofertada pelo Ministério da Gestão, sem ônus para o órgão?**

- 1 Entre 0% e 30% dos serviços estão integrados ao Login Único.
- 2 Entre 31% e 50% dos serviços estão integrados ao Login Único.
- 3 Entre 51% e 70% dos serviços estão integrados ao Login Único.
- 4 Entre 71% e 90% dos serviços estão integrados ao Login Único.
- 5 Entre 91% e 100% dos serviços estão integrados ao Login Único.

**G33. 6.1.3.4. Dentro dos serviços oferecidos para a sociedade, quantos estão integrados ao módulo de Avaliação, api de avaliação da satisfação dos usuários, ofertada pelo Ministério da Gestão, sem ônus para o órgão?**

- 1 Entre 0% e 30% dos serviços estão integrados ao módulo de Avaliação.
- 2 Entre 31% e 50% dos serviços estão integrados ao módulo de Avaliação.
- 3 Entre 51% e 70% dos serviços estão integrados ao módulo de Avaliação.
- 4 Entre 71% e 90% dos serviços estão integrados ao módulo de Avaliação.
- 5 Entre 91% e 100% dos serviços estão integrados ao módulo de Avaliação.

**G34. 6.1.3.5. Seu órgão possui algum aplicativo móvel?**

- Sim
- Não

**G35. 6.1.3.5.1. Este aplicativo móvel está cadastrado nas lojas do Google e da Apple utilizando a conta única do governo federal?**

- Sim
- Não



G36. 6.1.3.6. Algum serviço público do seu órgão possui alguma etapa de cobrança que necessite de pagamento do cidadão?

Sim

Não

G37. 6.1.3.6.1. Se sim, este(s) serviço(s) público(s) utiliza(m), como opções de pagamento, a solução do governo federal chamada de PagTesouro?

Sim

Não

## Seção H: Atualização dos dados

H1. Atualização dos dados do substituto do gestor de TIC:Nome do Substituto do Gestor de TIC

I t a u a n S i l

H2. Atualização dos dados do substituto do gestor de TIC:Cargo

A n a l i s t a d

H3. Atualização dos dados do substituto do gestor de TIC:E-mail

i t a u a n . f e r

H4. Atualização dos dados do substituto do gestor de TIC:Telefone

7 9 9 9 1 1 8 3 0 2

H5. Atualização dos dados do Órgão/Entidade:E-mail institucional

r e i t o r i a @ i

H6. Atualização dos dados do Órgão/Entidade:Telefone institucional

7 9 3 7 1 1 1 4 0 0

H7. Atualização dos dados do Órgão/Entidade:Endereço

A v e n i d a J o

H8. Atualização dos dados do gestor de TIC:Nome do Gestor de TIC

M a r c o s P e r

H9. Atualização dos dados do gestor de TIC:E-mail

m a r c o s . p e r

H10. Atualização dos dados do gestor de TIC:Telefone

7 9 9 9 8 9 9 5 5 0